

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

WENDEL AZEVEDO CHAVES

AS TÉCNICAS DE ESTUDO EM UMA ESCOLA MULTISSERIADA

Parintins – AM
2023

WENDEL AZEVEDO CHAVES

AS TÉCNICAS DE ESTUDO EM UMA ESCOLA MULTISSERIADA

Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia,
pela Universidade do Estado do Amazonas
apresentado como exigência final para
obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Simone Souza Silva

Parintins – AM
2023

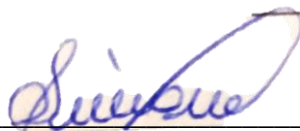
WENDEL AZEVEDO CHAVES

AS TÉCNICAS DE ESTUDO EM UMA ESCOLA MULTISSERIADA

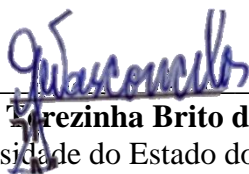
Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia,
pela Universidade do Estado do Amazonas
apresentado como exigência final para
obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovado em 12/09/2023

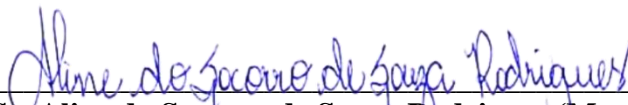
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Simone Silva Souza (Presidente)
Universidade do Estado do Amazonas



Prof. Dra. Georgina Frezinha Brito de Vasconcelos (Membro)
Universidade do Estado do Amazonas



MSc. Aline do Socorro de Souza Rodrigues (Membro)
Universidade do Estado do Amazonas

BOA VISTA

*Nas margens do rio Amazonas existe um caboclo guerreiro
Ribeirinho apaixonado por tudo que Deus deixou
Sou de Itaboraí “Boa Vista” e nunca vou negar
Tem orgulho e certeza que aqui neste torão meus filhos eu vou criar.
Cristo Rei protetor desse povo que mora na beira do rio
Enfrentado banheiro e nas correntezas vem os desafios.
(Egiron Xavier)*

Dedico este trabalho a meu Bom Deus, a minha mãe protetora Maria Santíssima, a meu pai Wilson Chaves e minha mãe Lucelina Abecassis e as todas crianças ribeirinhas como eu, que sofreram e ainda sobre com a falta de um ensino mais inclusivo e inovador.

AGRADECIMENTO

*Estendo meus agradecimentos antes de tudo a meu maravilhoso **Deus**, por acreditar fielmente em todos seus princípios, por ter se feito presente nos dias mais exaustivos da minha vida e ter tocado em minha alma, quando meu corpo e psicológico entravam em conflito. Obrigado Pai!*

*Agradeço a mãe protetora, minha amada **Nossa Senhora do Carmo**, por ter rogado pela minha paciência, discernimento, inteligência, altruísmos e sobre tudo, por sua proteção. Obrigado Mãe!*

*Em seguida quero agradecer com todo meu coração, com os mais sinceros dos sentimentos as pessoas mais importantes da minha vida, que vão estar sempre no pódio do meu amor. “Meu velho”, “Bigode”, pai **Wilson Vieira Chaves**, do senhor herdei a paciência, razão, inteligência e discernimento, como o senhor aprendi que para todos os problemas da vida existe uma solução, existe uma forma de ajudar os que mais precisam, sem que tenhamos algo em troca. O seu amor pelos filhos é admirável, sua parceria comigo é algo que nenhum dinheiro paga. Vou lutar com todas minhas forças para que o senhor um dia possa viver apenas desfrutando o lado bom da vida, sem se preocupar com as contas a serem pagas no final do mês. Eu lhe amo, lhe admiro, e assim como todos sabem, o senhor é minha maior inspiração.*

*Agora o que falar dessa pessoa? Sabem de quem? Sim. Essas palavras vão ser para ela **Lucelina Abecassis de Azevedo** que é minha maior representatividade de Amor, como ela bem diz, “que pelos meus filhos, eu morro, mas, também mato”. Minha velha, antes de tudo, eu te amo, com todas minhas forças! Da senhora herdei o coração grande e fervente, me ensinou não com palavras, mas com ações e postura o verdadeiro significador de amor. Amar para ti, é proteger e fazer de tudo para que possamos estar bem, sempre sobre o teu abraço. A senhora me fez ser seu colega de profissão, agora somos dois pedagogos na família e se estou hoje aqui lendo essa nota de agradecimento devo a sua presença marcante em minha vida.*

Em resumo peço perdão a vocês dois, por todas as vezes entre esses 5 anos, onde entrei um jovem de 17 anos e saio daqui um homem com 22 anos. Peço perdão por não poder tê-los ajudado mais quando vocês precisaram, pelas vezes que de alguma forma respondi de “atravessado”, e das horas que vocês retornavam para o interior e eu não estava lá para carregar suas bolsas. Mas, saibam que eu estava todos dias lutando pelos nosso sonho, que eu sei uns dos seus sonhos era ver um filho formado pela universidade pública e quis Deus que fosse eu. E falando em Deus, só ele sabe das vezes que me trancava no quarto para chorar com saudades de vocês ou pelo cansaço dos dias pesados na faculdade, na loja e no trabalho

noturno. Mas, eu sei que a distância só fortalecia ainda mais nos laços, pois, quero trabalhar e ganhar dinheiro para que um dia vocês dois possam viver do jeito que quiserem. Muito obrigados, meus velhos!

Agradeço a minha parceira no amor e nos negócios, **Natália Andrade**, tu foste sem dúvidas a minha calmaria em meio a todo esse percurso, com palavras de incentivo e dedicação. És a mulher que está comigo no sol ou na chuva e continua apoiando para eu não desista das coisas, sem dúvidas és a mulher que quero ver toda de branco subindo no altar, pois, tenho certeza que tu nunca irás me abandonar e só eu posso mudar isso. Te amo! Agradeço também aos meus irmãos **Willian, Letícia e Irrailson**.

Agora direciono minhas palavras àqueles que foram minha base no percurso acadêmico, minha amada **Prof.^a Dra. Simone Silva Souza**, por ter me dado o melhor direcionamento na escrita desta pesquisa, por acreditar em mim quando nem eu acreditava. Saiba que o convite para fazer o PAIC, foi algo marcante para mim. Obrigado pela força e manter de pé o grupo de estudos GEMEC, no qual pude ter contato com a iniciação científica e compartilhar “saberes e sabores” com meus irmãos científicos. A obrigado também pelas orações ao final de todos encontros e orientações, era o folego que eu precisava. Professora **Simone** é para mim uma das maiores referências intelectuais, por sua história de vida e por tudo que construiu e ainda vai construir no seu legado científico. Muito obrigado minha orientadora e mãe científica!

Agradeço a **Karen Xavier**, minha irmã de caminhada acadêmica, por todo apoio e suporte na escrita do meu TCC, sem você tudo seria mais difícil e talvez eu nem estivesse aqui, sou muito grato mana, saiba que quando precisar de mim, estarei sempre disponível.

Agradeço aos irmãos que a UEA me deu **João Frank e Davi Jonathas**. Vocês são significados de amizade em minha vida. Mesmo me estressando no início, sempre estiveram presentes quando eu precisei. Muito Obrigado!

Agradeço aos meus colegas e amigos de sala, **Érica Cursino, Beatriz Siqueira, Thiago Silva, Karina Rolim, Samir Carvalho, Iksaiana Xavier (a Rex) e a Adria Tenório**, por terem divididos comigo trabalhos, brincadeiras, gargalhas, traumas, enfim, momentos marcantes que vou levar para a vida. No mais, agradeço a tão famosa Ped19, de modo geral, em especial, a **Acleísia** por ter sido uma grande líder para nós.

A nossa querida **Edilene**, secretária do curso de Pedagogia, por ser proativa e resiliente para com todos. Muito obrigado!

Em síntese, estendo meus agradecimentos a todos professores que nos apoiaram todo esse tempo, a meus familiares de modo geral e a todas pessoas que dentro do seu coração desejam um dia, votos de sucesso e confiança a minha pessoa. Gratidão!

SAGA DE UM VAQUEIRO

*Vou pedir licença pra contar a minha história
Como um vaqueiro tem suas perdas e suas glórias
Mesmo sendo forte, um coração é um menino
Que ama e chora por dentro, e segue seu destino
Desde cedo assumi minha paixão
De ser vaqueiro e ser um campeão
Nas vaquejadas sempre fui batalhador
Consegui respeito por ser um vencedor.
(Rita De Cassia Oliveira Dos Reis)*

EU AMO MEU ITABORAÍ

*Eu sou ribeirinho, neste chão eu me criei
Sou devoto de Nossa senhora, Romeiro de Cristo Rei
Tenho orgulho e certeza que aqui meus filhos vou criar
Preservando a cultura deste lugar, minha terra tão linda sempre vou te amar
Vivo na Amazônia preservando o meu chão cuidando da mãe natureza e vivendo a
superação.
(Egiron Xavier)*

TOCANDO EM FRENTE

*Ando devagar porque já tive pressa
E levo esse sorriso
Porque já chorei demais
Cada um de nós compõe a sua história
Cada ser em si
Carrega o dom de ser capaz
E ser feliz
(Almir Sater / Renato Teixeira)*

RESUMO

O presente trabalho reflete sobre as técnicas de estudo em uma escola multisseriada. O objetivo da pesquisa foi analisar de que maneira as técnicas de estudo interferem na aprendizagem de alunos em uma escola multisseriada. Em conjunto estão os objetivos específicos que se trata de entender o que é estudar em uma escola multisseriada; verificar como as crianças aprendem em escolas multisseriadas e; compreender de que forma as técnicas de estudo podem potencializar a aprendizagem de alunos em uma escola multisseriada. O estudo baseou-se em autores, como Cusati (2021), Hage (2011), Silva (2017) e outros. E com a finalidade de alcançar os objetivos estabelecidos e proporcionar uma compreensão mais profunda da temática investigada, optou-se pela pesquisa qualitativa e abordagem dialética. O método de pesquisa utilizado é do tipo estudo de caso e a técnica para a coleta e análise de dados é a entrevista. O estudo apresenta falas valiosas dos sujeitos da pesquisa, das quais é permitido compreender as especificidades do ambiente escolar campesino e as estratégias pedagógicas que podem ser implementadas para melhorar a qualidade da educação do campo, a partir da utilização de técnicas de estudos como potencializadores da aprendizagem dos estudantes. A pesquisa revelou que as técnicas de estudo visam tornar o processo de aprendizagem mais eficiente e produtivo, facilitando a compreensão do conteúdo apresentado pelo professor, e de igual modo a preparando os estudantes para as atividades e avaliações. O estudo conclui que o trabalho pedagógico em escola multisseriada deve levar em consideração as técnicas de estudos que levem os estudantes a aprendizagem significativa, superando as dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Escola Multisseriada. Técnicas de Estudo. Educação do Campo.

ABSTRACT

This work reflects on study techniques in a multigrade school. The objective of the research was to analyze how study techniques interfere with student learning in a multigrade school. Together are the specific objectives that aim to understand what it is like to study in a multigrade school; verify how children learn in multigrade schools and; understand how study techniques can enhance student learning in a multigrade school. The study was based on authors such as Cusati (2021), Hage (2011), Silva (2017) and others. And in order to achieve the established objectives and provide a deeper understanding of the topic investigated, qualitative research and a dialectical approach were chosen. The research method used is of the case study type and the technique for collecting and analyzing data is the interview. The study presents valuable statements from the research subjects, which allow us to understand the specificities of the rural school environment and the pedagogical strategies that can be implemented to improve the quality of rural education, through the use of study techniques as learning enhancers of students. The research revealed that study techniques aim to make the learning process more efficient and productive, facilitating the understanding of the content presented by the teacher, and also preparing students for activities and assessments. The study concludes that pedagogical work in multigrade schools must take into account study techniques that lead students to meaningful learning, overcoming the difficulties encountered in the teaching-learning process.

Keywords: Multigrade School. Study Techniques. Rural Education.

SUMÁRIO

MEMORIAL	11
INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO	17
1.1 O contexto campesino: o que é trabalhar e estudar em uma escola multisseriada?	17
1.2 Técnicas de estudo como potencializadores no processo de aprendizagem de estudantes	22
1.3 O ato de estudar utilizando as técnicas de estudo.....	25
1.3.1 <i>Esquema</i>	25
1.3.2 <i>Técnica do Pomodoro</i>	27
1.3.3 <i>Método EPL2R</i>	28
1.3.4 <i>Método Cornell</i>	30
CAPÍTULO II: PERCURSO METODOLÓGICO	32
CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	34
3.1 O trabalho docente e ato de estudar em uma escola multisseriada.....	34
3.1.1 <i>O trabalho docente em uma escola multisseriada</i>	34
3.1.2 <i>O ato de estudar em uma escola multisseriada</i>	36
3.2 Como os alunos aprendem em escolas multisseriadas	38
3.3 Dificuldades que os alunos apresentam na aprendizagem.....	41
3.4 As principais técnicas de estudos adotadas e/ou utilizadas para incentivar a aprendizagem de crianças que estudam em escola multisseriada	43
3.5 Como as técnicas de estudo podem potencializar a aprendizagem de estudantes de uma classe multisseriada	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53
ANEXO A – Termo de Consentimento Livre Esclarecido	55
ANEXO B – Termo de Consentimento Livre Esclarecido	57

MEMORIAL

Este presente memorial vem enunciar uma breve narrativa sobre os caminhos que minha vida trilhou, descrevendo alguns dos fatos pessoais, fases, conquistas, celebrações, acontecimentos, dentre outros que marcam de forma significativa essa vivência, descrevendo-os a partir de um olhar individual, com informações precisas de meus familiares, acrescentando um olhar teórico na busca de fundamentação para torna-se ainda mais contundente os posicionamentos aqui explanados, usando minha trajetória de vida desde o nascimento até o presente momento.

Me chamo Wendel Azevedo Chaves, filho de Wilson Vieira Chaves e Lucelina Abecassís de Azevedo, nasci no dia 15 de julho de 2001, por volta das 00 horas daquele dia, no hospital Pe. Colombo de Município de Parintins, minha mãe passou por uma cesariana, enfrentando um difícil trabalho de parto.

Até meus 7 anos de idade residi no município de Parintins, nesse espaço tempo minha família era constituída por meus pais e meu irmão mais novo Willian. Mamãe morava no município de Parintins e meu pai na zona rural (onde mais adiante irem todos morar), por enquanto resolveram morar juntos na sede do município, mamãe trabalhava como doméstica (tinha apenas o ensino médio) e papai trabalhava nas empresas com serviços braçais (tinha apenas o ensino fundamental).

Com o passar dos meses fui crescendo e sempre nas rodas de conversas da família lembram as brincadeiras, trapalhadas, o desleite e etc. Falam que eu gostava muito de comer banana, mamãe diz que os vizinhos já estavam acostumados com aquilo e todo fim de tarde me presenteavam com a fruta.

Morávamos em casa de aluguel, mudanças constantes faziam parte de nosso cotidiano, nessas idas e vindas aconteceu o casamento de meus pais, na igreja de Santa Clara, onde tive a oportunidade de ser pajem, ser o responsável por levar o sinal de matrimônio deles até o altar. Outras lembranças marcantes desse período eram os passeios pelo município, apreciando as alegorias do festival dos bois, idas à catedral, festa de nossa senhora do Carmo, passeios pela EXPOPIN, entre outras ocasiões que continuam fixadas em minha memória.

Iniciei a fase escolar no Centro Educacional Infantil Mirinópolis, tenho fortes lembranças das festas do boi bumbá mirim estrelinha era algo que sempre me animava, datas comemorativas marcantes planejadas pelo centro, a presença dos colegas e o entusiasmo com as atividades pedagógicas.

Chegados meus 8 anos de idade, nos mudamos para o interior onde meus pais foram criados, na comunidade ribeirinha chamada Boa Vista do Itaboraí de Baixo, mamãe recebeu a proposta de ser auxiliar administrativa substituta na escola da comunidade, chegando lá presenciamos uma realidade totalmente diferente, mas não sofremos com tantas mudanças, pois, já tínhamos ido a passeio e por algum período até moramos por lá, o que ajudou bastante na adaptação foi a presença dos familiares de meu pai, que residiam na comunidade.

No primeiro ano na Escola Municipal “Boa Vista”, iniciei na 1ª série, contudo após observação da professora fui estudar a 2ª série, por apresentar alto domínio dos conteúdos básicos. De início o prédio da escola era pequeno e debilitado, sendo o que tinha para o momento, fazíamos dele a esperança para a concretização do sonho de nossos pais.

Mais adiante houve a mudança do prédio, a escola passou a ser mais moderna, com isso novos professores foram chegando, posso destacar uma que marcou meu processo de alfabetização, chamada professora “Bety”, marcada pela presença forte, método tradicional e até uma certa rigidez, recordo dos jogos de tabuada onde o castigo era levar o “bolo” nas mãos, sua voz autoritária, porém, devo considerar que contribuiu muito para minha vontade de buscar o ensino, foi justamente ela a responsável pelo desenvolvimento da leitura e escrita, rápido conseguir formular palavras e ler textos.

Ademais, momentos que influenciou meu “ser e estar” ou de aceitar minha narrativa, no qual não gosto de mencionar e lembrar mas penso que seja importante citar, acontece quando me deparo com comentários maldosos se referindo a minha cor de pele, apelidos como de “preto do batuque”, “nariz de cavalo”, “mãe da noite”, entre outros, nunca fiquei cabisbaixo, mais usei isso como incentivo nos estudos, pensava que tendo sucesso profissional as pessoas passariam a me aceitar pelo que eu sou, assim deixariam de se importar com minha cor de pele.

Outra presença marcante nesse tempo se dar na questão religiosa, tínhamos a religião católica, acrescentando sobre minha vivência valores cultos e familiares, aprimorando a oratória, comunicação, respeito. Acredito que seja crucial na vida de alguém essa presença, independente do credo, vejo que contribui bastante no desempenho do aluno.

Em meio, meus 8 a 15 anos de idade, tenho a memória das manhãs no interior, ao acordar às 00:05 horas da manhã com o canto do galo no quintal, ficava agitado para acompanhar um programa de rádio chamado “Galo da Madrugada”, com narração de Flávio Luís, minha parte preferida era quando tocava a música “Saga de um Vaqueiro”, me sinto na obrigação de deixar um trecho dela aqui, “Vou pedi licença pra contar a minha história, como vaqueiro apaixonado tem suas perdas e suas glórias. Mesmo sendo forte o coração é um menino, que ama e chora

por dentro e segue o seu destino”, sua letra tocava meu espírito, enchendo-o com vida para enfrentar o dia.

A educação básica é toda realizada na Escola Municipal “Boa Vista”, o ensino fundamental marcado pela presença de classes multisseriadas, muitos alunos na mesma sala causavam um certo tumulto, isso contribui bastante para a fragmentação do ensino nesse contexto.

Com a chegada do ensino médio pude ter uma visão melhor do que seria a divisão por séries, proveniente do Ensino Mediado por Tecnologia (o Tecnológico), as aulas passaram a ser a noite, o medo de ser picado por cobra era grande, por conta de seguir o calendário estadual de ensino, tínhamos de enfrentar a época da “cheia”, as águas chegavam a ultrapassar o piso da escola, nos obrigando a usar “maromba”.

Nunca pensamos em desistir, o sacrifício era grande, mas nossa recompensa era ver o orgulho estampado nos olhos de nossos pais. Sempre fui sozinho, preferia ser assim para não me distrair com coisas erradas que o mundo oferece, por outro lado, nunca deixei de participar das atividades coletivas, jogava futebol, vôlei, bolinha de gude, tacombol, todas brincadeiras que traziam um certo lazer para o dia a dia.

O sonho pela vaga na faculdade sempre esteve presente em meus objetivos, a ambição sadia fazendo com que eu chegasse onde estou, a priori sonhava em fazer o curso de direito, admirava muita a profissão por serem capaz de defender as pessoas, terem uma importância significativa na sociedade e muito mais, porém com tempo esse desejo foi se desfazendo.

Com imensa empolgação me inscrevi em todos vestibulares disponíveis no momento, veio então o vestibular da UEA, recebi a notícia que eu tinha passado para o curso de pedagogia e outros, em meios as opções, optei cursar, a área na qual minha mãe é graduada, que é pedagogia, entretanto o incentivo dela e de meus familiares, orgulhosos por minha conquista foi crucial para minha decisão, desse modo vim cursando licenciatura plena em pedagogia, foi uma mudança drástica na rotina, dado que, morava com meus pais no interior, passei a morar com meus avós maternos em Parintins, senti e sinto muito a ausência deles, no entanto isso me ajudou na parte da autonomia.

Por outro lado, ao ter acesso aos conteúdos e materiais de estudo, identifiquei-me com a ciência, por ser transformadora e rica. Diante da noção “O que é Pedagogia?” percebi que o sentido da pesquisa compactuava com meus ideais, a proposta de trabalhar com o conhecimento é mágico, como diz nosso amado Paulo Freire (1987, p. 87) “A educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”, justamente foi esse meu encantamento pela área, a universidade do estado do Amazonas, sobre tudo, o colegiado de

pedagogia faz a busca pela práxis, conciliando a teoria e prática no processo de formação do aluno, oportunidades para trabalhar com iniciação científica, extensão, monitoria etc.

Trabalham no acadêmico um caráter de investigação e compromisso com a construção do processo de ensino aprendizagem. Ter em mãos a possibilidade de construir novos métodos, didáticas, pesquisas, criar e recriar, alfabetizar, trabalhar as linguagens, manifestar de forma científica o poder da educação, agindo não de forma individual, mas pensando num brilhante futuro para as futuras gerações, fazendo com que as relações escolares entre alunos, pais, comunidade e escola, sejam antes de mais nada, a aliança necessária para o bem comum.

Em meios a tantos desafios podemos encontrar a solução para todos, caso não haja o comodismo, exemplo de luta pela educação na atualidade é Malala, vencedora do prêmio Nobel da paz, ajudando muitos jovens a buscarem através da educação a resposta para as desigualdades da vida, “uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo. Educação é a solução”, frase que marca Malala quando dita na assembleia geral das Nações Unidas, em Nova Iorque.

No decorrer dos anos percebo a diferença de perspectiva, entrei com 17 anos na universidade e hoje saio com 22, com um sentimento de dever cumprido. Percebo o quanto é importante minha presença na sociedade, ainda mais quando se trata das habilidades que posso desenvolver. Agora almejo desenvolver um trabalho fidedigno à minha formação, mas, também que seja capaz de compreender as circunstâncias da rotina educacional, procurando sempre dialogar com o real afim de proporcionar a cada dia uma nova solução para as problemáticas apresentadas.

INTRODUÇÃO

Abordar a temática sobre as técnicas de estudo em uma escola multisseriada, torna-se relevante, uma vez que nos fez refletir acerca das possibilidades de intervenção na aprendizagem em escolas do campo, onde há classes multisseriadas. Nessa perspectiva, buscamos compreender as especificidades do contexto campesino, bem como as técnicas de estudo utilizadas nas classes multisseriadas, sendo que estas estão intrinsecamente ligados à experiência de um estudante que superou as dificuldades de viver e estudar em um lugar onde os sujeitos nem sempre são valorizados devido à falta de políticas públicas, sobretudo, aquelas voltadas para a educação.

Para tanto, este estudo foi motivado pela intrínseca inquietação do autor, decorrente de sua experiência na educação multisseriada e posterior ingresso no ensino superior, cuja transição entre esses dois contextos educacionais provocou uma necessidade de adaptação e transformação por parte do autor, que percebeu limitações na abordagem pedagógica anteriormente recebida para melhor compreensão da dinâmica e metodologia universitária e enfrentou desafios significativos em seu processo formativo, especificamente na realização de suas atividades acadêmicas.

A partir dessa inquietação surgiu o tema “As técnicas de estudo em uma escola multisseriada”. Com a problemática: De que maneira as técnicas de estudo interferem na aprendizagem de estudantes na escola multisseriada?

Para a melhor compreensão da temática, elaboramos objetivos para nos guiarem no desenvolvimento da pesquisa, sendo eles: Objetivo Geral: Analisar de que maneira as técnicas de estudo interferem na aprendizagem de alunos em uma escola multisseriada. E como Objetivos Específicos: Entender o que é estudar em uma escola multisseriada; verificar como as crianças aprendem em escolas multisseriadas e; compreender de que forma as técnicas de estudo podem potencializar a aprendizagem de alunos em uma escola multisseriada.

O estudo baseia-se em autores, como Cusati (2021), Hage (2011), Silva (2017) dentre outros. Com a finalidade de alcançar os objetivos estabelecidos e proporcionar uma compreensão mais aprofundada deste estudo, optou-se pela pesquisa qualitativa e abordagem dialética. O método de pesquisa utilizado é do tipo etnográfico e a técnica para a coleta e análise de dados é a entrevista semiestruturada.

Para melhor compreensão didática, este trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo do estudo apresenta o referencial teórico, abordando o contexto campesino e como é trabalhar e estudar em uma escola multisseriada. Além disso, discutimos o papel das

técnicas de estudo como potencializadores no processo de aprendizagem de estudantes e exploramos o ato de estudar utilizando as técnicas de estudo.

No segundo capítulo, concentramos nossa atenção nos aspectos metodológicos essenciais desta pesquisa. Este capítulo serve como caminho para entender como a investigação foi conduzida, delineando minuciosamente os procedimentos que foram adotados para a coleta e análise de dados.

Finalmente, no terceiro capítulo, apresentamos a análise de dados resultante da pesquisa. Este capítulo oferece uma visão das perspectivas dos sujeitos sobre as experiências de trabalhar e estudar em uma escola multisseriada. Além disso, abordamos a dinâmica de aprendizagem dos estudantes nesse ambiente e exploramos as técnicas de estudo que são adotadas ou utilizadas pelas professoras para promover o aprendizado desses estudantes. O capítulo também discute outras questões relevantes que emergiram ao longo do estudo.

Para tanto, este estudo estabelece um diálogo significativo, onde apresentamos as perspectivas de sujeitos que estão diretamente envolvidos em uma escola do campo que adota a organização multisseriada. Através das análises das falas dos sujeitos, mergulhamos no cerne das questões que permeiam a dinâmica da prática pedagógica nesse contexto. Portanto, por meio dessa pesquisa, conseguindo de forma exitosa analisar e interpretar a compreensão desses sujeitos acerca dos fatores que exercem impacto sobre os resultados educacionais, particularmente em relação ao uso de técnicas de estudo como potencializadores do processo de aprendizagem dos estudantes.

CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 O contexto campesino: o que é trabalhar e estudar em uma escola multisseriada?

A realidade das escolas campesinas do município de Parintins, no estado do Amazonas, Brasil, assim, como em qualquer outra região geográfica com contexto educacional campesino, manifesta suas características particulares. A partir desse contexto que iniciamos a análise reflexiva, afim de compreender os conceitos e estudos a respeito da realidade investigada, no mais pensamos nas possíveis estratégias pedagógicas específicas que podem ser empregadas para aprimorar a eficácia do processo educacional em escolas campesinas que adotam a organização multisseriada.

Segundo Silva (2017, p. 46), as escolas multisseriadas são “escolas pequenas, também denominadas unidocentes visto que um único professor atende, na mesma sala e ao mesmo tempo, todas as séries juntas, em locais de difícil acesso e de baixa densidade populacional”. Geralmente, são locais pequenos e inadequadamente construídos em termos de ventilação, iluminação, cobertura e piso, o que compromete significativamente o ambiente de aprendizagem e coloca em risco a segurança dos estudantes e professores (Hage, 2011).

É importante ressaltar que as comunidades rurais, sobretudo, as que possuem escolas multisseriadas, enfrentam preconceito em relação ao seu espaço, sofrendo com a carência de políticas públicas capazes de atender às necessidades locais. Os recursos são escassos e, quando disponíveis, geralmente insuficientes. Além disso, os órgãos públicos direcionam poucos investimentos para essas áreas. A respeito das escolas multisseriadas, Hage (2011, p. 99) esclarece que:

[...] tem somente uma sala de aula, onde se realizam as atividades pedagógicas e todas as demais atividades envolvendo os sujeitos da escola e da comunidade, e carece de outros espaços, como refeitórios, banheiros, local para armazenar a merenda ou outros materiais necessários. Além disso, o número de carteiras que essas escolas possuem nem sempre é suficiente para atender a demanda, e o quadro de giz ou os vários quadros existentes estão deteriorados, dificultando a visibilidade dos alunos. Enfim, são muitos os fatores que evidenciam as condições existenciais inadequadas dessas escolas, que não estimulam os professores e os estudantes a nelas permanecerem ou sentirem orgulho de estudar em sua própria comunidade [...]

Conforme exposto, a ausência de políticas públicas tem um impacto direto no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem das crianças e jovens que vivem nessas comunidades. Isso leva à desconexão entre os estudantes e o conhecimento formal. Esses

fatores também influenciam na percepção da escola dentro da comunidade, levando algumas famílias a descreditarem no poder da educação. Visto que, a falta de estímulos e a imagem de uma educação de baixa qualidade reforçam o estigma de uma escolarização empobrecida, levando os sujeitos do campo a buscarem educação nas cidades (Hage, 2011).

A partir dessa problemática “delineia-se, assim, um imaginário de que, para viver na roça, não há necessidade de amplos conhecimentos socializados pela escola” (Antônio; Lucini, 2007, p. 178). Esse pensamento evidencia que para os sujeitos do campo, a formação oferecida nas escolas não é considerada importante, pois vivendo no campo, eles não veem necessidade de estudos. Essa visão equivocada faz com que os sujeitos do campo, enfrentem desafios para garantir o acesso à educação. Isso ocorre devido a ineficácia das políticas públicas, decorrente de uma profunda desigualdade social, exclusão e dificuldades no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Vale ressaltar que a precariedade das condições existentes nas escolas do campo, sobretudo nas que possuem classes multisseriadas também afeta o desenvolvimento dos professores em sala de aula, uma vez que estes acabam se sentindo sobrecarregados, pois assumem outras funções como a de faxineiro, merendeiro, líder, dentre outros. De acordo com Barros *et al* (2010), essa variedade de funções acaba tendo um impacto negativo, pois limita a atuação do professor, ele se vê sobrecarregado com tantas outras responsabilidades, o que o impede de dedicar tempo suficiente à organização do processo pedagógico, tornando essa tarefa angustiante e desafiadora. Para tanto:

[...] ao pretenderem realizar o trabalho da melhor forma possível e, ao mesmo tempo, se sentem perdidos, carecendo de apoio para organizar o tempo, espaço e conhecimento escolar, numa situação em que se faz necessário envolver até sete séries concomitantemente (Barros *et al*, 2010, p. 28).

Talvez por terem dificuldade em organizar as suas atividades, os professores acabam não incorporando em suas dinâmicas em sala de aula, as crenças, valores, símbolos e conhecimentos dos sujeitos do campo. E para melhorar a educação nas comunidades rurais, é essencial reconhecer e valorizar os conhecimentos locais, incorporar abordagens pedagógicas contextualizadas e envolver as comunidades na definição dos currículos. Isso ajudaria a preservar as identidades culturais e promover uma educação mais inclusiva e significativa para os sujeitos do campo (Hage, 2011).

É nesse contexto que se inicia a busca pelo acesso a uma educação de qualidade. Isso não se limita apenas à melhoria das condições físicas da infraestrutura escolar, mas também envolve um esforço para desenvolver e manter uma proposta pedagógica que mobilize a

comunidade na criação de um projeto educacional sólido. Esse projeto deve ser capaz de despertar nos estudantes e em suas famílias a identidade de membros ativos na comunidade.

Devemos compreender que existem fatores amplamente reconhecidos relacionados às lacunas no processo de ensino-aprendizagem presentes no campo. Além disso, a análise dos aspectos contextuais das escolas multisseriadas revela que, por natureza, elas recebem poucos investimentos. Isso significa que existem fatores que podem influenciar o ato de aprender dos estudantes levando-os a enfrentar dificuldades no seu processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, esta pesquisa busca destacar um tema de extrema importância que reflete, principalmente, a realidade das escolas do campo multisseriadas, aos quais carecem de investimentos em vista de uma educação de qualidade. Aos estudantes:

[...] a educação e, em particular, os sistemas educacionais não têm acompanhado o mesmo ritmo de transformação. Ao contrário das sociedades chamadas impropriamente de ‘primitivas’ e que gozam da estabilidade social, as sociedades modernas caracterizavam-se pela mudança (Gadotti, 2004, p. 79).

A partir dessa afirmativa, o autor destaca a carência de ações efetivas na organização do sistema educacional, e nas escolas do campo não é diferente. A falta de integração dos saberes e da cultura local com os conteúdos escolares na elaboração do currículo para as escolas do campo é evidente. Essa falta de diálogo com o contexto dos estudantes resulta em atrasos no seu processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, as políticas públicas voltadas para o campo não atendem adequadamente às necessidades da região, e o currículo escolar contribui para essa negligência. Conforme Santos e Almeida (2007, p. 141), “o currículo da escola formal tem sido construído de acordo com os interesses dos grupos hegemônicos que de alguma maneira tem o controle ideológico, econômico, político e sociocultural da sociedade”. Nessa perspectiva, a construção do currículo no contexto campestre requer uma ação coletiva que considere todos os membros da comunidade, incluindo professores, estudantes, pais e moradores locais. De igual modo, é importante que o currículo tenha como referência a valorização das especificidades dos povos do campo, isto é, os seus saberes, valores e cultura (Barros *et al.*, 2010).

Nas escolas campo, de maneira geral, observa-se a falta de recursos e materiais pedagógicos para serem utilizados no processo de ensino. Para tanto, é fundamental adotar métodos capazes de despertar o entusiasmo dos estudantes pela aprendizagem. Conforme Matos (2001, p. 17) é necessário que o professor saiba “como manejar os instrumentos adequados ao trabalho do estudo, a fim de torna-lo mais eficiente, agradável e significativo.

Isso permite que os professores intervenham de maneira mais efetiva em suas atividades em sala de aula.

Em relação ao conhecimento desenvolvido nas escolas do campo, nota-se a falta de estímulos que despertem a curiosidade dos estudantes em relação aos conteúdos escolares. Fica evidente que a maioria dos estudantes não sabe como aproveitar as exposições feitas pelo professor em sala de aula (Matos, 2001). Nesse contexto, algumas escolas e professores seguem um modelo de ensino-aprendizagem que está vinculado a normas e padrões rígidos, o que leva à burocratização da educação.

De acordo com Gadotti (2004, p. 25, grifo nosso), “a autoridade do sistema torna-se onipresente e difusa, freando o élan (*entusiasmo*) e a criatividade [...] o que predomina é a razão técnica, por isso, diz-se que o sistema é tecnicista [...] e a razão técnica adormece o entusiasmo e a espontaneidade”. Isso acontece porque a burocratização do processo de ensino-aprendizagem acaba por desestimular o interesse dos estudantes pelas práticas escolares.

Molina (1985, p. 94) observa que os estudantes “pouco lêem e, quando o fazem, aceitam passivamente o que lhes é apresentado como dogma, porque a palavra escrita sempre foi tratada pela escola, especialmente no livro didático, como uma verdade pronta, acabada e irretocável” Fica claro que os estudantes são educados, mas não são incentivados a desenvolver o pensamento crítico, ou seja, não são preparados para reivindicar os direitos que têm como cidadãos críticos e reflexivos.

Para abordar essa questão, é essencial entender como os estudantes do campo aprendem e estudam, levando em consideração a abordagem dos conteúdos escolares. Molina (1985, p. 93) chama a atenção para o fato de que:

O professor ordena que o aluno estude o assunto no livro didático. [...] não se ensina ao aluno como estudar. Tudo se passa como se estudar fosse uma habilidade cujo desenvolvimento dependesse de mera estimulação ambiental ‘naturalmente’ colocada à disposição do aluno. Parte do pressuposto que uma vez alfabetizado, o aluno torna-se competente em leitura e, conseqüentemente capacitado para o estudo.

Molina (1985, p. 93) alerta para o fato de que “as questões são, muitas vezes, de tão baixo nível que requerem [...] uma resposta literalmente transcrita do texto apresentado. É impossível [...] errar a resposta, mas isso não significa, em absoluto que ele tenha aprendido algo”. A partir dessa observação, fica claro que há um processo de ensino estático que não aproveita o entusiasmo dos estudantes em relação aos conteúdos escolares. Em vez disso, são utilizados métodos repetitivos e tradicionais, transformando o ato de estudar em uma simples

reprodução de conhecimento. Conforme Oliveira, Araújo e Nascimento (2007, p. 1) o ato de estudar:

[...] se inicia na sala de aula, com a atenção que o aluno deve dispensar ao ato de ensinar do professor, que por sua vez deve ser um facilitador nesse processo, ou seja, deve promover o encontro do aluno com o conhecimento específico da disciplina em estudo, de modo que esse conhecimento passe a fazer parte dos sujeitos aprendentes [...].

Para abordar essa questão, é importante promover uma cultura de aprendizado ativo, incentivando os estudantes a fazer perguntas, debater ideias e aplicar o conhecimento em situações do mundo real. Além disso, os professores desempenham um papel vital ao criar um ambiente de aprendizado estimulante que motive os estudantes a se envolverem ativamente no processo educacional.

Com o intuito de tornar a discussão mais acessível e de fácil compreensão, desenvolvemos um esquema que destaca e organiza as principais ideias apresentadas neste tópico. Esse esquema serve como uma ferramenta que ajuda os leitores a acompanhar e assimilar de maneira eficaz os conceitos discutidos, permitindo uma visão geral e estruturada das informações apresentadas.

Figura 01: Contexto campesino: o que é ensinar e estudar em uma escola do campo multisseriada?



Fonte: Esquema elaborado pelo acadêmico (2023).

Portanto, ensinar e aprender em escolas do campo, sobretudo, em classes multisseriadas envolve considerações específicas relacionadas ao ambiente campesino, à cultura local e as necessidades dos estudantes que vivem nesse contexto. É importante que o sistema educacional leve em conta essas especificidades para oferecer uma educação de qualidade que atenda às necessidades dos sujeitos do campo.

1.2 Técnicas de estudo como potencializadores no processo de aprendizagem de estudantes

As técnicas de estudos ajudam os estudantes a adquirir, organizar, compreender e lembrar o conteúdo de estudo de maneira mais rápida e eficaz. Segundo Cusati (2021, p. 17, grifo do nosso), as técnicas de estudo “são *definidas* como um conjunto de estratégias utilizadas para se conseguir estudar, organizar a rotina acadêmica, melhorar a aprendizagem e obter sucesso na escola”. As técnicas de estudo visam tornar o processo de aprendizagem mais eficiente e produtivo, facilitando a compreensão do conteúdo apresentado pelo professor, e de igual modo a preparar os estudantes para as atividades e avaliações. De acordo com Santos (2015, p. 8), existem variadas técnicas de estudo, como:

[...]as técnicas de leituras, as técnicas de anotações, os métodos de memorização, de concentração, de atenção, de meditação, de organização do tempo, do ambiente e dos materiais de estudo. Há também técnicas de compreensão, de conscientização, de motivação, de meditação, estudo em grupo, de oratória, e métodos, e de realizações de exames e avaliações, entre outras.

É importante ressaltar que as técnicas de estudo podem variar de acordo com o tipo de conteúdo, a preferência pessoal e as necessidades específicas de cada estudante. Além das técnicas citadas pela autora, há também os resumos, flashcards¹, exercícios práticos, grupos de estudo, mapas mentais, técnica do pomodoro, dentre outros. Sendo o que objetivo dessas técnicas é ajudar os estudantes a otimizar seu tempo de estudo, aumentar a retenção de informações e promover um aprendizado mais eficaz e duradouro.

Santos (2015) argumenta que as técnicas de estudo desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem, auxiliando os estudantes a desenvolverem a

¹ Flashcards é uma técnica de estudo que envolve a criação de cartões com informações ou perguntas de um lado e respostas do outro. Essa técnica é usada para auxiliar no aprendizado, na revisão e na memorização de fatos, conceitos, vocabulário ou qualquer tipo de informação que precise ser lembrada.

habilidade de aprender a aprender. Essas técnicas são vistas como ferramentas valiosas que promovem a autonomia do estudante, permitindo que eles se tornem construtores ativos de seu próprio conhecimento. A ênfase está na aprendizagem ativa e na capacidade dos estudantes de gerenciar seu próprio aprendizado, escolhendo estratégias que se adequem às suas necessidades individuais.

Vale destacar que não existe uma técnica de estudo superior, a escolha da técnica varia de acordo com cada pessoa e deve se adaptar ao seu processo de aprendizagem. Muitos estudantes desistem dos estudos não por falta de capacidade ou conhecimento, mas devido à falta de motivação e a falta de uso de um método de estudo inadequado. Portanto, a escolha do método de estudo adequado e a motivação são fundamentais para o sucesso no aprendizado (Cusati, 2021).

Como mencionado anteriormente, a escolha das técnicas de estudo é algo pessoal, uma vez que os estilos de aprendizagem estão relacionados às preferências e tendências individuais das pessoas em relação a como gostam de estudar e como se comportam durante o processo de aprendizagem. Para obter resultados exitosos nesse processo, é essencial que o estudante descubra sua própria maneira de aprender. Nesse sentido, Cusati (2021, p. 15) sugere que o estudante realize:

[...] um levantamento sobre o seu estilo de aprendizagem, por exemplo, se aprende melhor quando faz anotações, esquemas, resumos ou se realiza uma lista de exercícios; se começa a estudar sempre pelos conteúdos que considera ter mais dificuldades de compreensão; se não costuma passar mais de 2 horas estudando uma mesma disciplina; se costuma ler o mesmo conteúdo em livros diferentes; se depende de um lugar totalmente silencioso para estudar etc. Detectar os fatores cognitivos, afetivos, físicos e ambientais que incidem sobre seu ato de aprender contribui para uma perspectiva de mudança que facilita a aprendizagem.

De acordo com a autora, entende-se que para descobrir a maneira de aprender de cada indivíduo, é fundamental identificar os fatores internos e externos que influenciam a aprendizagem. É necessário reconhecer qual método de estudo é mais eficaz para o seu estilo de aprendizagem e se está alinhado com seu conhecimento prévio.

Para que o estudante consiga identificar os fatores que influenciam seu processo de aprendizagem, é importante que ele desenvolva uma rotina de estudos. Essa rotina se integra às atividades diárias, tanto pessoais quanto profissionais, envolvendo aspectos cognitivos, afetivos, físicos e ambientais que podem favorecer o processamento de informações. Ter um

método de estudo adequado é necessário para otimizar o processo de aprendizagem e alcançar o sucesso.

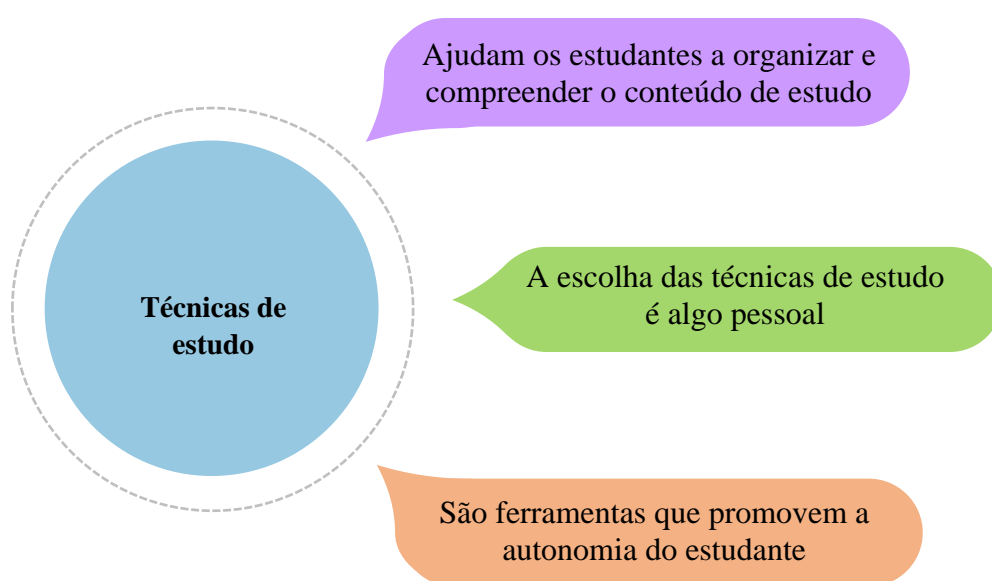
É nesse contexto que Cusati (2021,) apresenta o planejamento como um importante aliado no processo de aprendizado do estudante, uma vez que por meio dele o estudante organiza as suas tarefas de acordo com as próprias necessidades de aprendizagem. Isso permite uma orientação mais clara para tomar decisões, criar planos e assumir compromissos com autonomia. A autora ainda ressalta que:

[...] o mais importante é ter um controle semanal de seus estudos, seja preenchendo em uma planilha, como a sugerida, ou numa outra estrutura que melhor organize sua rotina de estudo de maneira condizente com o seu perfil de aprendizagem (Cusati, 2021, p. 13).

A ideia de que o prazer no estudo está ligado à organização e métodos adequados, pode ser visto como uma abordagem positiva para o aprendizado, enfatizando a importância de tornar o estudo uma experiência agradável e produtiva (Cusati, 2021).

Sherratt (2016) adverte que o sucesso no ato de estudar requer que o estudante identifique seu ambiente ideal de estudo, o que ajudará a reduzir distrações. De igual modo, é importante o estudante esteja ciente dos ritmos naturais de seu corpo, pois isso lhe permitirá determinar os melhores momentos para o estudo. O autor também enfatiza a importância de entender como aumentar a motivação, incluindo como desenvolver e manter a concentração.

Figura 01: Contexto campesino: o que é ensinar e estudar em uma escola do campo multisseriada?



Fonte: Esquema elaborado pelo acadêmico (2023).

Portanto, ter um domínio sobre as razões pelas quais se estuda é uma prática de autoconhecimento que impulsiona a motivação, a organização, a definição de prioridades e a capacidade de manter o foco nos conteúdos a serem estudados e nas metas a serem alcançadas. Portanto, encontrar um significado no ato de estudar é a melhor motivação para que você se organize, escolha um ambiente propício que estimule sua concentração, foco e autorreflexão, e, finalmente, sinta prazer em estudar.

1.3 O ato de estudar utilizando as técnicas de estudo

De acordo com Cusati (2021), o ato de estudar em si não é uma tarefa difícil, mas encontrar os métodos de estudo adequados pode ser desafiador. O sucesso nos estudos não depende apenas da inteligência e do esforço, mas também da eficácia na escolha dos métodos que se adequam à sua forma de aprendizado, o que levará a resultados satisfatórios. Portanto, a variedade de métodos de estudo desempenha um papel fundamental na vida dos estudantes ao tornar o processo de aprendizagem mais eficaz.

É importante destacar que o estudo vai além da simples memorização de conteúdos ensinados pelo professor, apesar de essa ser a primeira associação que fazemos. Existem várias técnicas de estudo, e elas variam de acordo com a pessoa. Além disso, a eficácia das técnicas pode diferir de um tópico para outro dentro da mesma temática estudada. Para tanto, esse tópico apresentará técnicas de estudo que incluem a criação de esquemas, utilização da técnica do Pomodoro, método EPL2R,

1.3.1 Esquema

O esquema é representação visual ou diagrama que resumem e organiza informações de forma clara e concisa. De acordo com Dorli (2006, p. 30), o esquema é uma “representação gráfica de síntese das ideias principais da temática de um texto ou artigo, ordenando tais ideias em divisões integradas, dando uma informação visual e imediata do texto”.

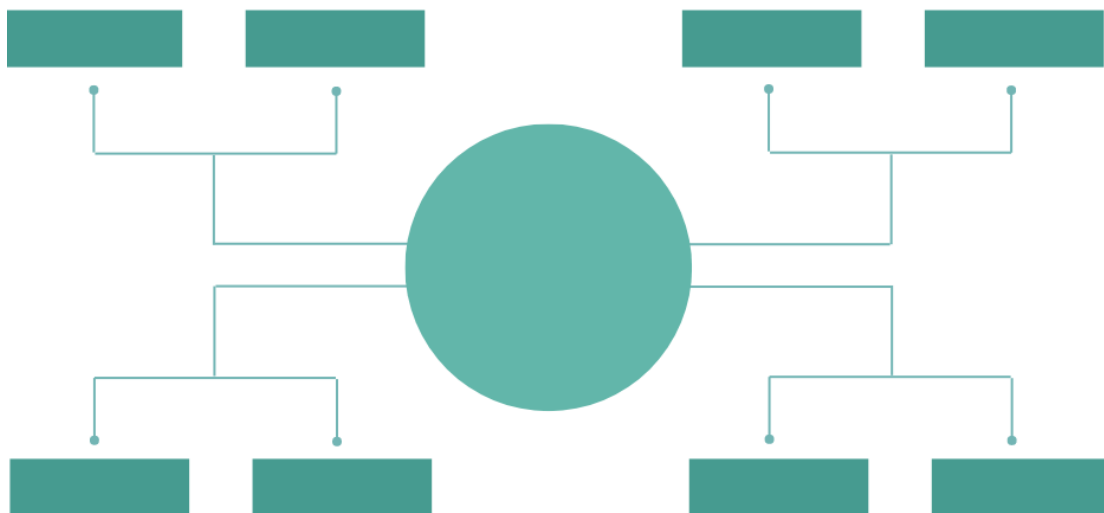
É um recurso eficaz para a aprendizagem e a compreensão de conceitos complexos, pois ajudam a simplificar e estruturar o conteúdo. O esquema pode ser usado em diversos contextos, como na educação, nos estudos, na elaboração de apresentações e até mesmo em planejamento. Segundo Dorli (2006, p. 31) ao redigir um esquema deve-se:

Identificar o tema do texto ou artigo e sublinhar o principal de cada parágrafo, dando título ao mesmo; Transformar o texto já compreendido e interpretado em itens integrados, isto é, organizar as idéias principais a partir das mais

importantes para as conseqüentes; Usar a simbologia adequada para cada tipo de esquema; Observar economia de palavras ao redigir os itens integrados, podendo usar o próprio vocabulário utilizado pelo autor do texto, sem a necessidade do uso das aspas; Conter o que é essencial no texto, não sendo longo nem minucioso demais

Os esquemas costumam incluir tópicos principais, subitens e conexões entre eles, isto é, “pode-se adotar o sistema de chaves ou colunas para separar as divisões sucessivas” (Dorli, 2006, p. 30). Eles podem ser criados manualmente em papel ou digitalmente usando software de diagramação, como o *Microsoft PowerPoint*, o *Microsoft Word*, o *Google Slides* ou ferramentas específicas de criação de esquemas. Em resumo, os esquemas são uma técnica visual que ajudam a organizar, resumir e visualizar informações complexas, facilitando a compreensão e a retenção do conhecimento.

Figura 01 – Exemplo de esquema em gráfico.



Fonte: Esquema elaborado pelo acadêmico (2023).

Portanto, os esquemas são uma ferramenta versátil e flexível que pode ser adaptada a diferentes estilos de estudo. Eles permitem que os estudantes organizem informações de maneira lógica e visual, o que pode facilitar o entendimento e a retenção de conceitos complexos. Portanto, considerar o uso de esquemas em práticas de estudo pode auxiliar a melhorar eficiência no ato de estudar.

1.3.2 Técnica do Pomodoro

A técnica do pomodoro² baseia-se na ideia de que períodos curtos e concentrados de estudo são mais eficazes do que longos períodos de estudo interrompidos. Ela ajuda a combater a procrastinação, aumentar o foco e a concentração, além de melhorar a gestão do tempo. Segundo Cirillo (2019, p. 13), o objetivo da técnica do pomodoro “é transformar o tempo em um valioso aliado para realizar o que quisermos da maneira que quisermos, e ainda aprimorar continuamente nosso desempenho no trabalho ou nos estudos”.

É importante ressaltar que a técnica do pomodoro pode ser ajustada de acordo com as necessidades do estudante. Algumas pessoas preferem períodos de estudos mais curtos ou mais longos, dependendo da tarefa, mas o objetivo principal é encontrar um equilíbrio que funcione melhor para você e suas atividades. Cirillo (2019) destaca que a técnica do pomodoro é uma ferramenta ou um processo simples para melhorar a produtividade no ato de aprender, onde é possível:

Aliviar a ansiedade em relação ao devir; Aumentar o foco e a concentração ao diminuir o número de interrupções; Ampliar a consciência sobre as próprias decisões; Impulsionar a motivação e mantê-la constante; Sustentar a determinação para atingir objetivos; Refinar o processo de estimativa em termos qualitativos e quantitativos; Aprimorar processos de estudo ou trabalho; Fortalecer a determinação para continuar dedicando-se a situações complexas.

A técnica do pomodoro envolve dividir o seu tempo em intervalos curtos de estudo focado, geralmente de 25 minutos, seguidos de uma pausa de 5 minutos. Para facilitar a compreensão acerca dessa técnica, elaboramos um quadro com sete passos de como estudar utilizando o pomodoro.

Quadro 01 – Passo a passo de como realizar a técnica do pomodoro.

Técnica do Pomodoro

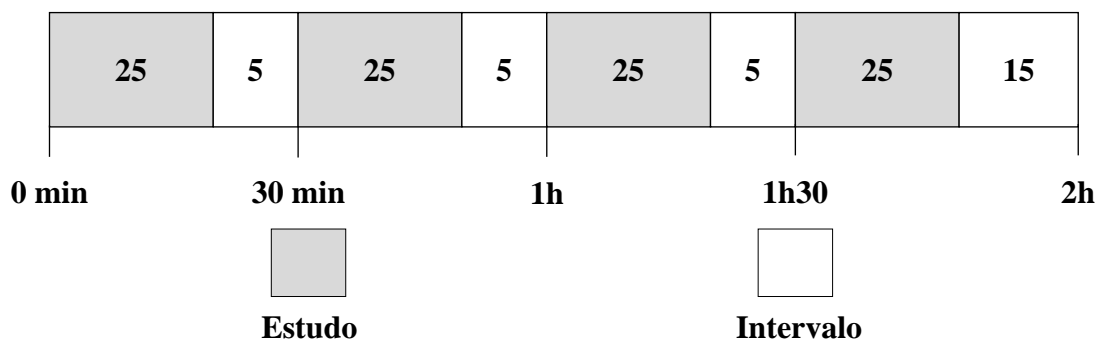
1º passo: Preparação	Antes de começar, o estudante precisa escolher uma atividade específica que deseja realizar. O estudante deve verificar se tem tudo o que precisa para completar a atividade, como materiais, recursos e um ambiente confortável para estudar.
2º passo: Defina um temporizador	O estudante deve configurar um cronômetro ou temporizador para 25 minutos. Esse período de tempo é chamado de “Pomodoro”. Durante esse tempo, o estudante deve se concentrar exclusivamente na atividade escolhida.

² Pomodoro significa tomate em italiano. A fruta faz alusão ao tempo durante o qual você pode fazer determinada tarefa.

3º passo: Trabalhe focado:	Durante o Pomodoro, o estudante deve estudar com a máxima concentração possível na atividade escolhida. Para tanto, o estudante deve evitar distrações, como redes sociais ou notificações do celular.
4º passo: Marque seu progresso	Caso o estudante se depare com uma ideia ou distração durante o Pomodoro, ele pode fazer uma anotação rápida, mas é importante voltar imediatamente à atividade principal. Nessa etapa, o estudante deve marcar o Pomodoro como concluído quando o tempo acabar.
5º passo: Faça uma pausa curta	Após concluir um Pomodoro de 25 minutos, o estudante deve tirar uma pausa curta de 5 minutos. O estudante deve usar esse tempo para se levantar, fazer um lanche ou qualquer outra atividade relaxante que preferir.
6º passo: Repita o ciclo	Após quatro Pomodoros consecutivos, o estudante deve fazer uma pausa mais longa de 15 a 30 minutos para descansar.
7º passo: Acompanhe o seu progresso:	O estudante deve manter um registro do número de Pomodoros concluídos e das tarefas que realizou. Isso pode ajudá-lo a medir o seu progresso e aprimorar o seu planejamento futuro.

Na figura abaixo, apresentamos uma figura que ilustra e detalha um exemplo prático de como aplicar a técnica do Pomodoro. Esta figura fornece orientações, incluindo o período de estudo e os intervalos para uma execução eficaz dessa técnica de gerenciamento de tempo. Isso servirá como um guia prático e útil para aqueles que desejam implementar o método Pomodoro em suas rotinas de estudo, melhorando assim a sua produtividade e foco.

Figura 02 – Exemplo de como realizar a técnica do pomodoro.



Fonte: Esquema elaborado pelo acadêmico (2023).

Vale ressaltar que a técnica do pomodoro pode ser ajustada de acordo com as necessidades de cada pessoa. O estudante pode aumentar ou diminuir a duração dos pomodoros, dependendo da tarefa e da sua concentração, isto é, adapte conforme necessário.

1.3.3 Método EPL2R

O método EPL2R é uma abordagem sistemática para a leitura e o estudo que ajuda a melhorar a compreensão e a retenção de informações. Ele pode ser especialmente útil para estudantes que desejam aprimorar suas habilidades de leitura crítica e eficaz. De acordo com

Kertész (2010), esse método foi copiado, ampliado e citado pela maioria dos autores de textos para um estudo eficaz. Para a melhor compreensão acerca dessa técnica, elaboramos um quadro com cinco passos de como estudar utilizando método EPL2R.

Quadro 02 – Passo a passo de como realizar o método EPL2R.

Método EPL2R

1º passo: Examinar	É neste momento que o estudante precisa realizar uma leitura rápida do título, subtítulos, palavras-chave, legendas de imagens e resumo/introdução para obter uma visão geral do texto.
2º passo: Perguntar	É importante que o estudante formule perguntas com base na análise inicial para direcionar a leitura e estimular o pensamento crítico.
3º passo: Ler	após o passo 1 e 2, o estudante precisará iniciar a leitura detalhada do texto, tentando responder às perguntas formuladas anteriormente e durante a leitura, identificar informações-chave, marcando ou destacando essas partes para referência futura.
4º passo: Recitar	Em seguida, o estudante fará um resumo das informações com suas próprias palavras, seja verbalmente ou por escrito, para consolidar o conhecimento.
5º passo: Revisar:	O último passo consiste em realizar uma revisão das notas, resumos e informações recitadas, garantindo que houve a compreensão do conteúdo e poder assim responder às perguntas formuladas no início.

Fonte: Quadro elaborado pelo acadêmico (2023).

Com sabe nas informações expostas anteriormente, apresentamos abaixo um esquema que descreve o passo a passo simplificado do método EPL2R. Esse esquema fornece uma visão clara e organizada de cada etapa do processo, incluindo a exploração inicial, a formulação de perguntas, a leitura aprofundada, recitação e revisão do texto lido.

Figura 03 – Esquema do passo a passo do método



Fonte: Esquema elaborado pelo acadêmico (2023).

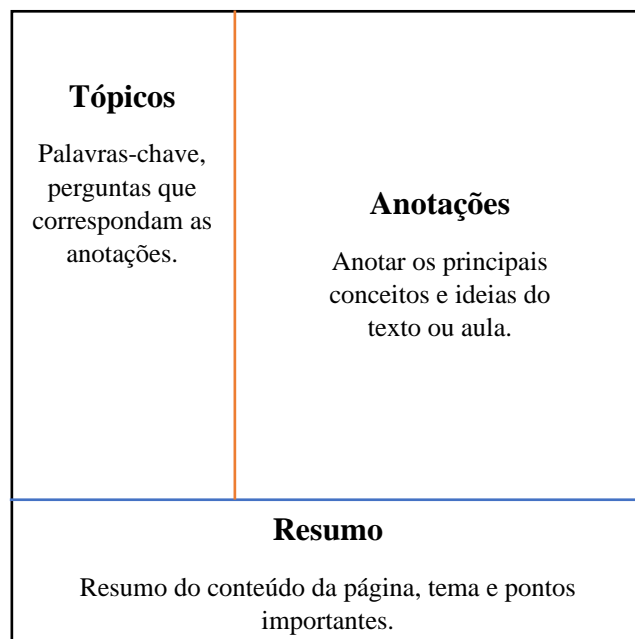
Portanto, o método EPL2R é uma ferramenta valiosa para melhorar a compreensão, retenção e organização de informações dos conteúdos estudados. Este método torna o processo de aprendizado mais eficiente e eficaz. E pode ser especialmente útil para estudantes que desejam aprimorar suas habilidades no ato de estudar.

1.3.4 Método Cornell

O método Cornell é uma técnica de anotação e organização de informações durante a leitura e o estudo. Para tanto, o método é projetado para ajudar os estudantes a extrair informações importantes de textos, fazer anotações e facilitar a revisão. Conforme Arévalo, Freire e Yumisaca (2019), o método consiste em organizar visualmente grandes quantidades de informações que possuem ligações entre si, visto que sistematiza as informações em uma divisão de página, onde o estudante fará uma revisão ativa, formulação de perguntas, resumo e revisão.

Para utilizar esse método, é preciso que o estudante organize uma folha de papel em três seções: uma coluna estreita à esquerda (cerca de 5-7 centímetros de largura), uma coluna mais larga à direita e uma área na parte inferior da página. A coluna estreita à esquerda é chamada de coluna dos tópicos e a coluna mais larga à direita é a coluna de anotações e a área inferior é reservada para um resumo.

Figura 04 – Organização do Método Cornell



Fonte: Esquema elaborado pelo acadêmico (2023).

O método Cornell torna-se eficaz, pois promove a leitura ativa e a organização das informações. Ele ajuda os estudantes a se envolverem profundamente com o material, a extrair as palavras-chave e a criar um resumo que pode ser usado posteriormente para revisão. Além disso, as perguntas formuladas durante a leitura incentivam o pensamento crítico e a busca ativa por respostas, o que é fundamental para a compreensão profunda do estudo.

O método Cornell pode ser aplicado a uma variedade de tipos de conteúdo, desde livros didáticos até artigos acadêmicos e aulas. É uma técnica versátil que pode ajudar os estudantes a melhorar suas habilidades de estudo e compreensão de leitura.

CAPÍTULO II: PERCURSO METODOLÓGICO

Para a construção do percurso metodológico foram utilizados autores, como Gil (2008), Martins (2004), Prodanov e Freitas (2013), dentre outros que nos ajudaram a investigar e compreender a temática apresentada.

Ao iniciarmos uma pesquisa científica é indispensável a presença de teorias que corroboram no desvelar dos caminhos à serem percorridos pela pesquisa e para obter o sucesso na mesma é necessário o planejamento dos processos que a investigação científica atravessará, para que dessa forma o leitor não se identifique apenas com a temática, mas, que procure refletir acerca do problema em discussão.

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, foi utilizada a pesquisa qualitativa, pois “[...] é definida como aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados [...]” (Martins, 2004, p. 289). Utilizar essa natureza de pesquisa possibilitou uma melhor compreensão dos dados coletados, uma vez que analisamos, interpretamos e atribuímos significados às falas dos sujeitos investigados.

A pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem dialética, visto que ela “parte da premissa de que, na natureza, tudo se relaciona, transforma-se e há sempre uma contradição inerente a cada fenômeno” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 35). Essa abordagem preocupa-se com a análise dos dados a partir da origem do problema investigado, buscando resposta não apenas teóricas, mas os resultados nas narrativas dos sujeitos da pesquisa, sendo que estes atuam em uma escola do campo onde há classes multisseriadas.

Quanto ao tipo de pesquisa, elegeu-se o estudo de caso, pois “consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 60). O estudo de caso permitiu analisar as falas dos sujeitos da pesquisa, os quais apresentam as diferentes perspectivas sobre como atuar em uma escola multisseriada, sobretudo, quanto à utilização das técnicas de estudo em sala de aula.

Elegeu-se como sujeitos deste estudo duas professoras que desempenham suas atividades educacionais na Escola Municipal “Nossa Senhora do Perpétuo Socorro”, localizada na comunidade rural com o mesmo nome, região do Paraná de Parintins de Baixo. A primeira das professoras em questão é designada carinhosamente como Lindalva, esta profissional possui uma formação acadêmica em Pedagogia e encontra-se em processo de conclusão de sua especialização na área de educação do campo, acumula uma experiência profissional de 23 anos

no âmbito do ensino, tendo sempre desempenhado suas funções pedagógicas em escolas multisseriadas. Por outro lado, a segunda professora sujeita deste é Rosalinda, graduada em Matemática. Rosalinda é uma profissional recém-formada, com um histórico de apenas 2 anos de experiência no campo da educação, todos dedicados ao ensino em escolas multisseriadas.

Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada, visto que essa técnica permite que o “investigador se apresente frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação (Gil, 2008, p. 109)”. Essa técnica é adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, esperam, sentem ou desejam.

A respeito dos aspectos éticos e sociais da pesquisa, foi concedido as professoras investigadas o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para consentimento em responder a entrevista realizada e ter autorização para analisar as suas falas e, de igual modo, respaldá-las legalmente sobre as ações realizadas no desenvolvimento da pesquisa.

CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao iniciar o debate sobre a temática em questão é comum que surja a reflexão acerca do modelo educacional mais apropriado para o contexto campesino. Contudo, somente através da experiência prática poderemos efetivamente identificar os caminhos mais eficazes a serem trilhados. Em um contexto tão complexo e desafiador como este, é crucial que deixemos de lado uma abordagem colonizadora e passemos a reconhecer a riqueza de possibilidades educacionais e recursos pedagógicos que a realidade da Amazônia oferece.

Neste contexto, nossa escrita estabelece um diálogo com diferentes perspectivas, procurando compreender as vozes dos atores e correntes de pensamento que discutem essa realidade. Nosso objetivo é aprofundar nossa compreensão acerca dos fatores que influenciam os resultados abordados neste estudo e contribuir para a melhoria da prática docente.

3.1 O trabalho docente e ato de estudar em uma escola multisseriada

3.1.1 O trabalho docente em uma escola multisseriada

Trabalhar em escolas com turmas multisseriadas implica, em primeiro lugar, lidar com uma realidade significativamente distinta daquelas encontradas em escolas urbanas ou da maneira como o ensino é tradicionalmente estruturado nas instituições educacionais do Brasil. Essas escolas constituem o ponto de encontro entre os residentes de comunidades rurais e a educação formal. Nesse sentido,

[...] essas escolas se constituem geralmente na única alternativa para os sujeitos estudarem nas comunidades rurais em que vivem, encontrando-se expostos a um conjunto de situações que não favorecem o sucesso e a continuidade dos estudos, evidenciando, inclusive, o descumprimento da legislação vigente, que estabelece parâmetros de qualidade a serem alcançados na Educação Básica nas escolas do campo (Hage, 2014, p. 1173).

Conforme exposto em muitos casos, as escolas multisseriadas representam a única opção de escolarização disponível para os habitantes das comunidades rurais. Nesse sentido, tais escolas enfrentam desafios e coletam possibilidades de ensino-aprendizagem nas quais possam suprir as deficiências deixadas pelos órgãos competentes. Isso inclui a falta de recursos e condições precárias, bem como o não cumprimento das leis que estabelecem padrões de qualidade para a Educação Básica nas escolas do campo.

Essas características se sobressaem na fala das professoras participantes desta pesquisa, que demonstram com propriedade os aspectos que influenciam na prática pedagógica, de acordo com a Professora Rosalinda (2023),

Trabalhar e estudar em turmas multisseriadas é bastante desafiador, pois, o docente trabalha com séries iniciais do ensino fundamental e na maioria das vezes com a educação infantil todos em uma única turma, [...] o que na maioria das vezes o professor não consegue cumprir as atividades planejadas, pois, são turmas com diferentes atividades e pouco tem para essa demanda.

Na fala da professora fica evidente a concordância com a realidade previamente descrita pelos especialistas em suas obras, demonstrando a complexidade inerente à prática pedagógica em contextos educacionais campestres. Segundo Souza e Gonçalves (2018, p. 245), o trabalho pedagógico “implica lecionar diversas áreas de conhecimento, assegurando o domínio de todos os alunos nas diferentes áreas curriculares”. Trata-se de um trabalho, o qual não pode ser definido apenas como um simples ato de lecionar, pois, existe a *polivalência*³ disciplinar e *monodocência*⁴ escolar.

Usa-se estes termos, pois, as turmas são compostas por estudantes de diferentes séries do ensino fundamental e até mesmo a educação infantil que estão presentes em uma única sala de aula, o que torna ainda mais complexa o trabalho do professor. A respeito a professora Lindava (2023), assim se posiciona,

Não é fácil trabalhar em classes multisseriadas, mas, na medida do possível consigo ajustar as dificuldades. É um desafio, porque tem várias séries só numa sala, onde você tem que dar conta de todos e também procurar estratégias, planejamento que consiga interagir todos. Trabalhar a interdisciplinaridade apesar de não ser fácil, para mim é difícil, porque tem que planejar muito e pesquisar muito para fazer, mas, também quando você consegue se torna bem mais fácil.

Nesse sentido, a professora enfatiza que os docentes que atuam em escola multisseriadas tendem a apresentar dificuldades no cumprimento de suas metas junto aos seus discentes, visto que cada série e faixa etária tem suas atividades individuais, currículos e necessidade de ensino específicas. Logo, “o professor que atua nestes contextos é instigado constantemente a se reinventar, criar formas e instrumentos pedagógicos capazes de atender a

³ Polivalência refere-se à capacidade ou qualidade de desempenhar múltiplas funções ou tarefas.

⁴ Monodocência no âmbito educacional envolve a necessidade de os professores se confrontarem com diversos outros conhecimentos que devem ser utilizados em tais contextos, a fim de desempenhar eficazmente a responsabilidade de ensinar múltiplas séries em uma única sala de aula.

diversidade das demandas e desafios encontrados no campo/floresta” (Souza e Gonçalves, 2018, p. 245).

Para isso, é preciso que se inicie uma reflexão com intuito de buscar alternativas que sejam capazes de instigar os estudantes a procurarem construir sua própria aprendizagem a partir de técnicas de estudo que proporcione uma melhor adaptação ao ato de estudar. Dessa forma, o docente pode explorar o contexto amazônico, na “singularidade de seus espaços e os desafios que requerem ser superados, exigem dos educadores, nem sempre especialistas, o enfrentamento de uma realidade para as quais, talvez, não foram devidamente preparados”.

O fato de todas as séries juntas em uma única turma, exige um esforço maior do professor e alunos, considerando que o professor não consegue atender a todas as demandas em sala de forma eficaz e os alunos recebem pouca atenção, o que acaba influenciando diretamente na qualidade de aprendizagem dos alunos.

3.1.2 O ato de estudar em uma escola multisseriada

Após essa reflexão, obtivemos uma compreensão mais profunda do conceito de escola multisseriada. Agora, direcionamos nossa atenção para a perspectiva dos estudantes envolvidos nessa realidade distinta, a fim de aprofundar nosso entendimento sobre como ocorre o processo de ensino para eles.

O diálogo com as professoras nos levou a questionar e inclusive mudar algumas concepções preconcebidas sobre a educação do campo. Isto porque no trabalho desenvolvido pelas professoras já encontramos uma nova maneira de lecionar as aulas, o que nos leva a pensar numa ruptura da educação bancária, pois, segundo Santos e Santos (2017, p. 5):

[...] enquanto a sala for um espaço no qual se ensina uma educação bancária, não haverá um currículo onde estejam presentes as experiências vividas pelos alunos e o conhecimento que pode ser construído a partir das experiências vividas pelas pessoas das próprias comunidades.

Dessa forma, podemos dizer que o currículo não deve ser visto exclusivamente como uma lista de tópicos obrigatórios, mas como um conjunto de conhecimentos enriquecidos por significados, cultura e valores que vão além dos limites da sala de aula. Assim, torna-se crucial que nossa abordagem educacional seja eficaz, uma vez que a educação do campo está experimentando um processo de renovação e reavivamento social e cultural, desempenhando um papel vital na formação individual e no fortalecimento da identidade coletiva. De acordo a

fala da professora Lindalva (2023), exemplifica uma dinâmica de trabalho, a qual utilizou em sala de aula.

Trabalhar uma música, a canoa virou, você pode perceber o meio de transporte, que é a canoa da nossa região, o meio de transporte que mais funciona nessa área, aí já vai tentando facilitar a vida dele [aluno] para ele entender. Mas, assim, eu ainda acho que é um desafio, bem difícil de trabalhar. Então a gente procura trabalhar sempre através daquilo que ele convive, no dia a dia, no cotidiano dele.

A professora Lindalva (2023) enfatiza a importância de tornar o ensino mais relevante e significativo para os alunos, especialmente quando se trata de temas que podem ser desafiadores de ensinar. Ao mencionar a música "A canoa virou" e relacioná-la ao meio de transporte local da região, ela destaca a necessidade de conectar o conteúdo curricular com a realidade e a vivência dos alunos.

Além do mais. A professora reconhece que ensinar certos conceitos pode ser difícil, porém, acredita que ao relacioná-los com as experiências cotidianas dos alunos, torna-se mais eficaz e envolvente. Em suma, a professora defende a ideia de que a educação deve ser relacionada à vida diária dos estudantes para tornar o aprendizado mais acessível e relevante. Portanto, estudar em escola multisseriadas para Lindalva (2003) é:

Começar do que ele [aluno] sabe, a partir do conhecimento dele, aí através do conhecimento dele, nós vamos aprender eles vão aprender, sempre associando a técnica, a prática e a teoria. Eu acredito que a prática e a teoria têm que andar juntas.

A professora defende uma abordagem educacional centrada no aluno e na sua base de conhecimento prévio. Evidencia a importância de começar a partir do que os alunos já sabem, relacionando o ensino às suas experiências e conhecimentos anteriores.

Além disso, ela enfatiza a necessidade de integração entre a teoria (conceitos acadêmicos) e a prática (experiências do dia a dia), indicando que ambos devem ser combinados para um aprendizado eficaz. Sua posição ao que parece ser é de que a aprendizagem deve ser construída a partir das vivências dos alunos e que a teoria deve ser aplicada de maneira prática para que o conhecimento seja significativo e útil para eles.

Assim sendo, percebemos que sua prática foge da realidade apresentada no decorrer dos anos e em sua fala defende uma abordagem pedagógica mais contextualizada para o ensino em escolas multisseriadas.

Essa postura vai ao encontro da percepção de Santos e Santos (2017, p.8) quando afirmam que “A educação que se busca para a multissérie deve ser diferenciada, com

professores capacitados, que desenvolvam metodologias diversificadas para que o processo de ensino faça efeito no aprendizado dos alunos, havendo uma troca de conhecimento entre docentes e discentes”. Dessa forma a prática pedagógica precisa ser construída considerando da realidade dos indivíduos, permitindo que eles expressem suas culturas, tradições e singularidades, destacando que não são menos valorizados do que os demais sujeitos das diversas regiões do país.

3.2 Como os alunos aprendem em escolas multisseriadas

As escolas multisseriadas, situadas no campo empregam um conjunto de estratégias pedagógicas que impulsionam o desenvolvimento das iniciativas educacionais nas comunidades campesinas.

No entanto, ainda não foi estabelecida uma abordagem adequada para atender às classes multisseriadas. Pesquisas estão em andamento com o objetivo de criar propostas que possam aprimorar os métodos de ensino e beneficiar todos os estudantes envolvidos nesse contexto educacional.

Diante disso, o aprendizado das crianças é resultado de uma soma de fatores que necessitam de um estudo profundo em suas especificidades para que assim possamos entender como é realizada a dinâmica em sala e fora dela. Logo ao indagarmos a professora Rosalinda, sobre como as crianças aprendem em escolas multisseriadas, ela enfatizou que:

Na maioria das vezes quando se usa a interdisciplinaridade, há mais chance para atingir o público alvo, pois, é escolhido um tema central ou unitário, para trabalhar os conteúdos de todas as disciplinas, envolvendo assim todos os estudantes das classes multisseriadas da escola. (Professora Rosalinda, 2023).

Nessa perspectiva, compreendemos que a professora busca promover a interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, pois, acredita que dessa maneira eles podem relacionar os conteúdos escolares tanto com suas experiências pessoais como com os diferentes componentes curriculares do currículo.

No entanto, observamos que esse esforço não é constante, pois, ela considera desafiador o planejamento interdisciplinar, mesmo assim, reconhece que suas aulas ganham dinamismo e que os alunos se envolvem ativamente nas atividades propostas.

Desse modo, percebemos uma significativa mudança na prática pedagógica que sempre foi vista com estereótipos relacionando-a ao ensino tradicional. Nesse sentido a fala da

professora foge do que Silva e Ramos (2016) apontam em seu artigo, quando classificam o enfoque tradicional como:

[...] ensino enciclopédico, nele o professor é um transmissor de conhecimentos e da cultura acumulada pela humanidade, além do domínio da estrutura epistemológica da disciplina, faz-se necessário o domínio das técnicas didáticas de base expositiva dos conteúdos organizados para um aluno modelo(ideal) e a avaliação exige mera repetição do conteúdo que geralmente é cobrado do aluno apenas a memorização. (Silva e Ramos, p.3, 2016).

Observamos que o trabalho pedagógico é realizado de forma inovadora e parte disso a necessidade em buscar novas maneiras de mediar o ensino para as crianças, inclusive Rosalinda (2023) aponta que *“os alunos aprendem mais quando estudam com os colegas, pois, as vezes o professor usa muito a linguagem formal, assim os alunos tenham dificuldades para aprender”*.

No discurso proferido pela professora, é possível observar que a mesma ressaltou a propensão das crianças a adquirir conhecimento de maneira mais eficaz por meio da colaboração mútua, enfatizando a compreensão aprofundada que os estudantes alcançam ao auxiliarem seus colegas de classe. A argumentação se fundamenta na suposição de que o uso de uma linguagem informal pelos alunos torna os conteúdos didáticos mais acessíveis e compreensíveis, visto que essa forma de comunicação se mostra mais próxima à vivência cotidiana dos aprendizes. Em seguida a professora Lindalva (2023), também mantém a mesma postura em sua fala, ao falar que as crianças aprendem *“[...] com a troca. Tem aqueles que têm dificuldades, mas, tem os que tem facilidade eles se ajudam”*

Neste contexto, é pertinente considerar a análise da dinâmica subjacente, visto que as professoras, ao examinarem a interação entre as crianças, são capazes de discernir a estratégia mais apropriada a ser empregada no ambiente de ensino, visando, assim, atender às demandas dos alunos matriculados na instituição educacional. Nesse contexto, torna-se imprescindível a aquisição de competências e habilidades que estabeleçam uma conexão significativa entre o conteúdo pedagógico e as vivências cotidianas dos indivíduos.

Um outro elemento discutido pela professora Lindalva, diz respeito à metodologia adotada por ela na estruturação de suas aulas, que se baseia na abordagem proposta pela Secretaria de Educação Municipal - SEMED e é refinada através de sua observação contínua no ambiente escolar.

A partir da análise desse discurso, é perceptível que ocorre um processo de adaptação na proposta pedagógica delineada pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Nesse

contexto, identificam-se lacunas na referida proposta que não englobam de maneira abrangente as particularidades das escolas situadas em áreas rurais. Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de reflexão acerca desse cenário.

Isso ocorre, pois o órgão encarregado de orientar o trabalho pedagógico não consegue efetivamente contextualizar a proposta de ensino que será implementada nas escolas localizadas em áreas rurais. A responsabilidade por essa contextualização recai, de modo exclusivo, sobre o professor, que se encontra desprovido de apoio pedagógico e administrativo para tal trabalho.

Culminando na adoção de estratégias pedagógicas que têm o potencial de estimular o aprendizado intrínseco por parte dos alunos. Lindalva (2023) destaca que trabalha “*com atividades lúdicas, sequência didática, planejamentos e vídeos da internet*”.

Na afirmação da professora, ao mencionar que trabalha com atividades lúdicas, sequência didática, planejamentos e vídeos da internet, ela está descrevendo as diferentes abordagens e recursos que utiliza em sua prática pedagógica. Nesse sentido sentimos a necessidade de dialogar a respeito de cada uma dessas técnicas. As atividades lúdicas referem-se as estratégias de ensino que envolvem jogos, brincadeiras e atividades recreativas no contexto da sala de aula:

A criança brinca para conhecer a si própria e aos outros em suas relações recíprocas, para aprender as normas sociais de comportamento, os hábitos determinados pela cultura, para conhecer os objetivos em seu contexto, ou seja, o uso cultural dos objetos, para desenvolver a linguagem e a narrativa, para trabalhar com o imaginário, para conhecer os eventos e fenômenos que ocorrem a sua volta (Kishimoto, 1994, p.19).

Dessa forma, relaciona-se o brincar e as atividades lúdicas por desempenhar um papel crucial no desenvolvimento infantil, ajudando as crianças a aprender sobre si mesmas, sobre os outros, sobre a cultura em que estão inseridas e sobre o mundo ao seu redor. O brincar é uma forma natural e eficaz de aprendizado que abrange aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais do desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, as atividades pedagógicas têm o objetivo de tornar o processo de aprendizado mais envolvente, interativo e prazeroso para os alunos, promovendo a compreensão e a retenção do conteúdo de forma mais eficaz.

Outra estratégia que se sobressai é a sequência didática por ser uma abordagem de ensino que envolve a organização de conteúdos de forma sequencial e progressiva. Do ponto de vista da estruturação dos componentes curriculares, a sequência didática é caracterizada como uma abordagem metodológica de natureza simplificada, composta por uma série de

atividades que apresentam interconexões e que “prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma mais integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino/aprendizagem” (Oliveira, 2013, p. 39).

Sendo assim, o planejamento é uma parte fundamental do processo educacional, por delimitar etapas e atividades, integra os conteúdos disciplinares e promove uma dinâmica eficaz no ensino aprendizagem, que é essencial para proporcionar uma educação de qualidade e alcançar melhores resultados educacionais.

A referência aos planejamentos indica que a professora se dedica a elaborar planos de aula detalhados e estruturados. Isso implica na preparação antecipada das atividades a serem realizadas em sala de aula, incluindo objetivos de aprendizado, métodos de ensino, recursos necessários e avaliação do desempenho dos alunos.

A professora utiliza recursos audiovisuais, como vídeos disponíveis na internet, com parte de seu arsenal de ensino. Esses vídeos podem ser usados para enriquecer as aulas, fornece exemplos práticos, ilustra conceitos ou promove discussões relevantes.

No geral, essas práticas adotadas pela professora Lindalva revela o trabalho diversificado e flexível desempenhado por ela, incorporando elementos lúdicos, estruturados e recursos tecnológicos afim de promover uma aprendizagem mais eficaz e envolvente para seus alunos.

Nos levando a refletir o que Santos e Santos (2017, p. 6) enfatiza que “o docente pode desenvolver o ensino-aprendizagem na relação entre aluno-aluno, aluno-professor, interagindo e estabelecendo uma pedagogia contaminada de esperança, fazendo da sala de aula, um lugar adequado para se aprender, crescer e construir o conhecimento”. Nesse sentido, a sala de aula se torna um ambiente propício não apenas para a aquisição de conhecimento, mas também para o desenvolvimento pessoal e o crescimento da autoconfiança.

3.3 Dificuldades que os alunos apresentam na aprendizagem

Diante de circunstâncias bastantes particulares faz-se necessário discutirmos a respeito das dificuldades que os alunos costumam apresentar no decorrer do ano letivo escolar. Nesse sentido, é de conhecimento geral que as escolas do campo geralmente sofrem com acesso limitados a recursos educacionais, falta de infraestrutura, professores com formação limitada

ou locação inadequada, desafio com o transporte escolar, enfileiramento ao contexto socioeconômico, falta de estímulo cultural e social, dificuldades de interação e apoio familiar.

É importante notar que as dificuldades podem variar amplamente de uma região rural para outra, e as escolas e os sistemas educacionais podem adotar abordagens específicas para abordar esses desafios. A compreensão das dificuldades específicas enfrentadas pelos discentes em escolas campesinas é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de ensino e apoio educacional.

Portanto, todos os aspectos acima citados influenciam diretamente na aprendizagem dos sujeitos envolvidos na dinâmica educacional e foi partindo desses princípios que indagamos as professoras que colabora com nossa pesquisa. A respeito de quais eram as dificuldades que seus alunos apresentavam no processo de ensino aprendizagem. A professora Rosalinda (2023) respondeu que *“a dificuldade principal que eu encontrei foi a timidez, eles não têm aquela autoconfiança de conversar com o professor, eles pensam que o professor é dono do saber.*

Assim entendemos que a maior dificuldade observada pela professora está relacionada a timidez das crianças, onde as mesmas parecem hesitar em se expressar ou fazer perguntas ao professor, porque têm uma baixa autoconfiança em relação à comunicação com ele. Isso pode estar relacionado ao fato de que as crianças veem o professor como alguém que detém todo o conhecimento, e, portanto, sentem que não estão no mesmo nível intelectual ou têm medo de parecerem ignorantes ao fazer perguntas ou participar ativamente nas aulas.

Ao analisar a fala da professora destacamos a importância de se criar um ambiente da sala de aula acolhedor e encorajador para ajudar aos alunos a superarem essa timidez e a desenvolver confiança em suas habilidades de comunicação e aprendizado. A professora ainda enfatiza que:

[...] A leitura e interpretação são e sempre serão a nossa maior prioridade, pois, são uma das maiores dificuldades na aprendizagem dos nossos estudantes, pois, os mesmos são tímidos e tão pouco gostam de participar das dinâmicas da escola. (Professora Rosalinda, 2023).

Assim, a professora destaca a leitura e a interpretação como as áreas centrais de enfoque no processo educacional, devido aos desafios significativos que essas competências representam para os estudantes, identificando que os alunos manifestam uma tendência à timidez e relutância em participar ativamente das atividades escolares. Consequentemente, é plausível inferir que a professora esteja sublinhando a importância da habilidade de ler e compreender textos como uma prioridade, considerando que muitos estudantes enfrentam dificuldades nesse domínio.

Além disso, ressalta que os alunos demonstram uma propensão à reserva e à relutância no envolvimento com as atividades escolares, tais como participação em discussões ou dinâmicas em sala de aula. Nesse sentido, a professora pode estar apontando para a necessidade de auxiliar os alunos na superação dessas barreiras, visando ao aprimoramento do desempenho e maior envolvimento nas atividades escolares.

Por outro lado, a professora Lindalva evidencia as características relacionadas a dificuldade de aprendizagem dos alunos que em todo seu tempo de serviço, percebe que os estudantes tendem a apresentar mais dificuldades em:

Leitura, operações, tempo da professora [...] depende dos dois, tanto do professor quanto do aluno. Os meus tenham mais dificuldades em matemática. Porém, eu procuro fazer a Matemática bem dinâmica, por que da maneira que eu aprendi, tenho pavor da Matemática. (Professora Lindalva, 2023).

A partir do discurso da professora compreendemos que os desafios enfrentados pelos estudantes em várias áreas de estudo, estão relacionados a leitura e a Matemática. Com isso, existe a influência, tanto do papel do professor quanto do esforço do aluno no desempenho acadêmico.

No entanto, a professora ressalta que os estudantes sob sua orientação parecem encontrar mais dificuldades na disciplina de matemática, expressando sua intenção de adotar uma abordagem pedagógica mais dinâmica no ensino da matemática, motivada em parte por suas próprias experiências pessoais negativas com essa matéria e pelo sentimento de aversão associado a ela.

Em síntese, a professora está consciente dos obstáculos enfrentados pelos alunos na aprendizagem da Matemática e está comprometida em tornar o ensino dessa disciplina mais envolvente e acessível aos estudantes, levando em consideração suas próprias experiências adversas com a matéria.

3.4 As principais técnicas de estudos adotadas e/ou utilizadas para incentivar a aprendizagem de crianças que estudam em escola multisseriada

A abordagem dos conteúdos escolares para os alunos frequentemente se apresenta como um desafio frequente, especialmente quando se considera a maneira como esses conteúdos são apresentados em sala de aula, onde na maioria das vezes tende a desencorajar os

alunos a enfrentarem as questões propostas, em vez de incentivá-los a buscar soluções para os questionamentos.

É a partir desse contexto que a pesquisa busca investigar a perspectiva dos indivíduos que vivenciam essa realidade, a fim de compreender as estratégias e técnicas de ensino adotadas pelas professoras participantes deste estudo.

O foco recai sobre as abordagens que elas propõem, tanto para o ambiente da sala de aula, quanto para o contexto de estudo fora dela. Isso se dá em virtude da constatação de que a postura e as estratégias de ensino adotadas pelo professor exercem uma influência significativa nos resultados alcançados pelos alunos, sobretudo nos cenários que envolvem classes multisseriadas, onde a demanda é ainda mais complexa. Diante a problematização, a professora Rosalinda (2023) fornece a seguinte resposta:

Percebemos que os estudantes gostam de músicas, então buscamos trazer a música e a dança, como um dos maiores incentivadores nos estudos, também buscamos incentivá-los a terem sempre seus horários e ambientes de estudos bem organizados.

Partindo desse enunciado a professora, ao observar o interesse dos alunos pela música, optou-se por integrar a música e a dança como elementos motivacionais no processo de ensino aprendizagem de seus alunos. A professora buscou, promover a conscientização dos alunos quanto à importância de manterem uma rotina estruturada, englobando a definição de horários de estudo específicos e a criação de ambientes adequados com o intuito de otimizar o processo de aprendizagem.

A concepção subjacente é que a música e a dança exerçam uma influência positiva no estímulo à participação ativa dos estudantes nos estudos, ao passo que a organização proporcione um contexto atrativo para a consecução do aprendizado.

A professora Rosalinda prossegue enfatizando que, antes de iniciar a abordagem dos conteúdos programáticos, adota a prática de estabelecer uma conversa informal com os estudantes. Esse procedimento visa compreender o estado emocional dos alunos no dia em questão, com o objetivo de analisar o ambiente:

Antes de entrar nos conteúdos, gosto de ouvi-los, [...] recomendo, eles a estudarem, levarem atividades para casa, mas, muitas vezes os pais não sabem ensinar aquelas técnicas que ele levou daqui. Os pais não sabem e eu acredito que o olhar da família é muito importante. Eles levam o livro e depois, vão contar o que entenderam dessa leitura de forma oral. (Professora Rosalinda, 2023)

Antes de mais nada, a professora mostra que prefere iniciar as aulas com uma interação ou diálogo com os alunos, valorizando a oportunidade de ouvir as perspectivas e preocupações dos estudantes. Também observa que em muitos casos os pais podem não estar familiarizados com as técnicas específicas ensinadas na escola e, portanto, ela vê a participação da família como um elemento crucial.

Continua sua abordagem dizendo que os alunos frequentemente levam livros para casa e, em seguida, compartilham verbalmente o que entenderam da leitura com seus pais. Isso sugere uma prática colaborativa envolvendo escola, alunos e suas famílias para organizarem o apoio pedagógico dentro e fora da sala de aula, a fim de desenvolver o processo de aprendizagem de qualidade.

3.5 Como as técnicas de estudo podem potencializar a aprendizagem de estudantes de uma classe multisseriada

A temática abordada neste estudo versa sobre a investigação das implicações das técnicas de estudo na potencialização do processo de ensino aprendizagem de discentes pertencentes do ensino fundamental, que estão inseridos em um contexto de escola multisseriada.

Esta pesquisa se situa no âmbito da educação e se reveste de substancial relevância devido à complexidade inerente ao contexto educacional multisseriado, no qual alunos de diferentes séries coabitam o mesmo espaço de aprendizado, apresentando necessidades heterogêneas em função de suas idades e níveis de desenvolvimento cognitivo.

A efetividade das técnicas de estudo é central nesta análise, dado que sua aplicação adequada pode repercutir positivamente na capacidade dos estudantes em assimilar, reter e aplicar os conhecimentos adquiridos, assim como no fomento de sua autonomia acadêmica. Nossa inquietação visa lançar luz sobre a importância de uma compreensão aprofundada das estratégias de estudo como ferramentas potencializadoras da aprendizagem nesse contexto específico. Ao lançarmos o questionamento para a professora Rosalinda, a resposta foi a seguinte:

Buscamos sempre incentivar nossas crianças a terem seu próprio tempo e espaço de estudos em casa, para que possam ter uma boa educação em seus hábitos de estudos, provocando assim um grande incentivo em seu ensino e aprendizagem. As técnicas são muito importantes, principalmente na escrita da redação delas, se desde de pequeno você desenvolver esses métodos e técnicas vai facilitar a vida escolar deles. (Professora Rosalinda, 2023)

A professora destaca o compromisso em promover hábitos de estudo saudáveis e eficazes entre seus alunos, enfatizando a importância de incentivar as crianças a terem um ambiente adequado e um tempo dedicado aos estudos em casa, o que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de habilidades de aprendizado autônomo.

Além disso, a professora ressalta a relevância das técnicas de estudo, especialmente no contexto da escrita de redações, argumentando que a introdução precoce dessas técnicas na rotina das crianças pode facilitar suas jornadas educacionais, destacando a importância da construção de habilidades desde cedo.

Na fala da professora fica evidente a necessária conexão entre o ambiente de estudo em casa, o desenvolvimento de técnicas de estudo e o sucesso dos alunos, demonstrando um compromisso com o fortalecimento das bases para a aprendizagem dos alunos desde os primeiros anos escolares. Por isso é possível “afirmamos que a classe multisseriada não é um lugar de atraso, mas um lugar possível de fazer transformações, de ter uma organização educacional que favoreça a existência e permanência das classes no campo, a reprodução dos saberes culturais e dos valores dos sujeitos do campo.” (Santos e Santos, 2017, p.2). Em consonância com o contexto deste debate, torna-se imperativo analisarmos a resposta apresentada pela professora Lindalva (2023), onde cita que trabalha:

Através dos planejamentos junto com a escola, podemos desenvolver os componentes curriculares para facilitar o ensino aprendizagem dos alunos. Por conta da especialização do campo aprendi desenvolver melhor o meu trabalho em classes multisseriadas.

Desse modo, a professora destaca a importância da colaboração entre os professores e a escola no planejamento educacional, desenvolvendo o trabalho através desse processo de planejamento conjunto, que se torna possível construir estratégias que potencializem o processo de ensino aprendizagem dos alunos. Isso demonstra a importância de um trabalho colaborativo e a consideração das necessidades específicas dos estudantes em uma escola multisseriada.

A professora também menciona sua especialização no campo, o que sugere que ela adquiriu conhecimentos e habilidades específicos para lidar com as complexidades de ensinar em classes multisseriadas. Essa especialização pode incluir estratégias pedagógicas adaptadas, métodos de ensino flexíveis e uma compreensão aprofundada das diferentes faixas etárias dos alunos. Sendo assim, a partir das contribuições da professora podemos relacionar sua fala com o posicionamento de Souza e Santos (2007, p. 213) sobre as escolas multisseriadas, que para os autores

[...] as escolas multisseriadas podem ser compreendidas como possibilidade de desenvolver um processo educativo diferente, em que alunos de diversas faixas etárias e experiências podem participar/criar formas coletivas de apropriação do conhecimento. É preciso repensar a organização secular da instituição escola, os tempos e espaços fragmentados.

Contudo, a fala da professora indica um compromisso com a melhoria do ensino em ambientes multisseriados, destacando a importância do planejamento colaborativo e do desenvolvimento de competências específicas para o sucesso nesse contexto educacional desafiador.

3.6 As técnicas de estudo para escolas multisseriadas

Compreendendo que o ensino em escolas multisseriadas é aquele em que os alunos de diferentes idades e séries compartilham a mesma sala de aula e requer abordagens pedagógicas especiais para incentivar a aprendizagem, elencamos estão algumas das principais técnicas e estratégias que podem ser adotadas para promover a aprendizagem eficaz em classes multisseriadas.

Inicia-se com aquelas em que as professoras desenvolvem segundo suas respostas, sendo assim, destacamos o *aprendizado cooperativo*, que se trata do estimular a colaboração entre os alunos, onde estudantes mais avançados podem ajudar os menos experientes, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo.

Estamos acostumados presenciar metodologias que fazem os alunos competirem entre si, apoiados no ensino tradicional onde articulam o trabalho pedagógico no incentivo de práticas que fazem com que os alunos desempenham atividades individuais e competitivas, conforme afirma Firmiano (2011, p.5)

Essas metodologias, que tem a competição como principal motor, reforçam a concorrência e o sentimento de baixa eficácia pelos que obtêm menos aproveitamento nos estudos, reforçando a exclusão social, além de não preparar os jovens para os desafios e exigências da sociedade. Dessa forma, a escola tem se caracterizado como um ambiente que mais estimula a competição e o individualismo.

É a partir dessa perspectiva que infelizmente muitos professores desenvolvem sua prática, limitando os alunos a uma aprendizagem passageira e fragmentada. Logo, percebe-se as professoras optam pela aprendizagem cooperativa que

[...] é definida como um conjunto de técnicas de ensino em que os alunos trabalham em pequenos grupos e se ajudam mutuamente, discutindo a resolução de problemas facilitando a compreensão do conteúdo. Todas as atividades são estruturadas pelo professor que acompanha e estabelece os comportamentos desejados para os alunos no desenvolvimento da aula. Essa estratégia permite aos estudantes interagirem com os colegas e com o professor, possibilita também o ganho de autonomia e de responsabilidade para tomar decisões no desenvolver das atividades em sala de aula. (Firmiano. 2011, p.6)

Dessa forma compreende-se que a prática pedagógica escolhida pelas professoras possibilita um aprendizado significativo, pois, os alunos tendem a cooperarem um com o outro, deixando evidente os avanços entre cada um.

Outra técnica que também foi percebida na fala das professoras e que faz parte desse estudo é o *uso de recursos locais*, que se trata da incorporação dos elementos da comunidade local no currículo, tornando a aprendizagem mais relevante e significativa para os alunos. Para isso deve-se entender

O complexo cultural amazônico compreende um conjunto tradicional de valores, crenças, atitudes e modos de vida que delinearam a sua organização social em um sistema de conhecimentos, práticas e usos dos recursos naturais extraídos da floresta, rios, lagos, várzeas e terras firmes, responsáveis pelas formas de economia de subsistência e de mercado (Fraxe; Pereira; Witkoski. 2011, p. 94).

Tecendo a reflexão acerca do conceito dos autores sobre o complexo cultural amazônico relacionamos às técnicas e recursos pedagógicos que devem ser desenvolvidos pelo professor campesino, pois, integra ao contexto de uma escola multisseriada da região, enriquecendo as técnicas de estudo e proporcionando uma compreensão mais profunda da cultura e da relação com os recursos naturais. Isso não apenas enriquece a experiência educacional dos alunos, mas também promove a valorização da cultura local e a sustentabilidade ambiental.

Tal técnica pode ser desenvolvida em consonância com a que iremos apresentar em sequência. Trata-se do *material didático diversificado*, onde se utiliza de materiais educativos variados, incluindo recursos visuais, auditivos e táteis, para atender às diferentes necessidades de aprendizado, deve-se ser planejado e construído de acordo com os aspectos regionais disponíveis, não precisa ser algo sofisticado, mais sim, tudo disponível ao alcance dos alunos.

Vale ressaltar que, a Amazônia em sua grandiosidade nos presenteia com infinitos recursos naturais que estão disponíveis em toda sua área, tornando ainda mais inovador a prática pedagógica daqueles que decidem ampliar suas possibilidades de ensino.

Ademais, disponibilizamos neste estudo um leque de opções para o planejamento e intervenção pedagógica, bem como a elaboração de esquemas, a aplicação da técnica Pomodoro e a utilização do método EPL2R, desenvolvidas em nosso referencial.

Continuamos apresentando outras técnicas para fortalecer ainda mais a ideia de emancipação pedagógica no contexto campesino com classes multisseriadas. Destaca-se o *agrupamento flexível*, onde os alunos podem ser agrupados de acordo com seu nível de habilidade em vez de sua série, permitindo que trabalhem em atividades adequadas ao seu nível de desenvolvimento. Também temos a *rotação de estações* que é organizar a sala de aula em estações de aprendizado, onde os alunos circulam para participar de diferentes atividades, o que pode tornar o processo de ensino mais dinâmico e envolvente.

Planejamento individualizado onde os professores podem criar planos de ensino individualizados para atender às necessidades específicas de cada aluno, adaptando os conteúdos e abordagens de acordo com o nível de aprendizado.

Avaliação formativa, que se trata de fornecer feedback contínuo e oportunidades para os alunos demonstrarem seu progresso por meio de avaliações formativas em vez de apenas avaliações finais.

Outra técnica é o *aprendizado baseado em projetos*, procurar desenvolver projetos de aprendizado que permitam aos alunos explorar tópicos de interesse, promovendo a investigação e a autodireção.

O *desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais* que permite incluir atividades que ajudem os alunos a desenvolver habilidades sociais, como comunicação e resolução de conflitos, bem como competências emocionais para lidar com desafios emocionais.

A técnica de estudo *Apoio individual* é uma estratégia pedagógica que visa proporcionar um suporte personalizado aos alunos que enfrentam desafios ou dificuldades em áreas específicas do seu aprendizado. Esta técnica envolve a oferta de tempo adicional de assistência e orientação por parte dos professores ou tutores, de modo a atender às necessidades individuais de cada aluno.

A técnica de estudo como *formação contínua para professores*, sabemos da importância da formação continuada para os professores e resolvemos classificar como técnica de estudo para os alunos, pois, é uma estratégia crucial no contexto de turmas multisseriadas, já que um único professor é responsável por lecionar para alunos de diferentes séries em uma mesma sala de aula. Essa técnica envolve a oferta regular de treinamento e desenvolvimento profissional aos educadores, a fim de capacitá-los a lidar de maneira eficaz com as complexidades inerentes a esse ambiente educacional específico.

Em resumo, a formação contínua para professores em turmas multisseriadas é essencial para equipar os professores com as habilidades, estratégias e recursos necessários para fornecer uma educação de qualidade em um ambiente complexo. Reconhece a importância de apoiar o desenvolvimento profissional dos professores, o que, por sua vez, tem um impacto positivo no sucesso dos alunos em turmas multisseriadas.

Outro aspecto de sua importância para o bom desenvolvimento da aprendizagem do aluno é o *envolvimento dos pais*, logo elencamos como técnica, pois, incentiva a participação ativa dos pais no processo educacional de seus filhos, incluindo o acompanhamento do progresso escolar e o apoio às atividades de aprendizado em casa.

Dessa forma, o envolvimento dos pais desempenha um papel fundamental no processo educacional dos alunos de classes multisseriadas, especialmente em comunidades ribeirinhas. Assim, não apenas melhora o desempenho acadêmico dos alunos, mas também fortalece a conexão entre a escola, os pais e a comunidade local. Essa parceria é essencial para superar os desafios educacionais específicos desses ambientes e proporcionar oportunidades de aprendizado de alta qualidade para as crianças.

Essas técnicas e estratégias podem ser adaptadas de acordo com as necessidades específicas de cada sala de aula multisseriada, levando em consideração as diferenças individuais dos alunos e o contexto da comunidade. O objetivo é criar um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz que atenda às diversas necessidades dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como tema “As técnicas de estudo em uma escola multisseriada”. E buscou analisar de que maneira as técnicas de estudo interferem na aprendizagem de alunos em uma escola multisseriada. Com base nos objetivos traçados, buscamos a respostas para a seguinte problemática: De que maneira as técnicas de estudo interferem na aprendizagem de alunos na escola multisseriada?

Após a análise dos resultados da pesquisa pode-se dizer que o objetivo deste estudo foi alcançado, considerando que foi possível descobrir que a prática dos professores de modo geral é desafiadora, onde precisa-se desempenhar múltiplas funções dentro e fora da sala de aula, o que acaba influenciando na dinâmica dos conteúdos escolares, acarretando em pouco tempo para o diálogo com os alunos, de forma a atendê-los em suas especificidades.

Outra questão lançada consistiu em verificar como os alunos aprendem em escolas com classes multisseriadas, onde verificou-se que as aulas são organizadas seguindo a proposta de cada componente curricular elaborada pela SEMED, porém, as professoras, de forma autônoma, reorganizam tal proposta considerando as especificidades do contexto escolar e destacam a interdisciplinaridade, sequência didática e o aprendizado cooperativo em suas ações.

É oportuno enfatizar as dificuldades que os alunos tendem a apresentar em escolas multisseriadas. em aspectos, como leitura, interpretação de texto e conhecimentos matemáticos, os quais tem preocupado as professoras, além da necessidade de se criar um ambiente de ensino mais acolhedor na relação estabelecida entre professor e alunos, já que um dos aspectos também citados pelas professoras é a timidez dos alunos.

Concernente às principais técnicas adotadas para incentivo da aprendizagem dos alunos, verificou-se que a música e dança são utilizados como recurso que possibilitam um maior envolvimento dos alunos nas atividades propostas. Refletindo sobre essa questão, evidencia-se a necessidade de as professoras utilizarem outras técnicas que possam estimular a aprendizagem dos estudantes.

Em última análise, levanta-se a questão dada como um dos principais eixos deste estudo que foi justamente analisar como as técnicas de estudo podem potencializar a aprendizagem dos alunos em escolas multisseriadas. Portanto, compreende-se que as estratégias pedagógicas podem ajudar os alunos a desenvolverem uma postura de estudante, mas, que para isso precisam de técnicas adequadas para melhor organização do ato de estudar.

A partir da reflexão teórica estabelecida, da análise construída e dos resultados obtidos, entende-se que a prática pedagógica no contexto de organização multisseriada, tem contribuído

para o avanço com relação ao reconhecimento cultural, considerando que os sujeitos deste estudo evidenciam tal narrativa, pois, desenvolvem sua prática implementando as características socioculturais e religiosas, trazendo para o currículo escolar recursos disponíveis ao alcance dos alunos, que fazem parte do cotidiano da comunidade.

Porém, é perceptível o quanto que a postura assumida pelo professor pode contribuir para a mudança na prática pedagógica do professor e na rotina escolar e extraescolar dos alunos. E esta é uma tarefa do professor em buscar técnicas que se adequem ao contexto de ensino campesino, sobretudo, na organização de ensino multisseriado.

Em conclusão, alerta-se para a grande responsabilidade dos órgãos públicos responsáveis por garantir os direitos constitucionais quanto ao ensino nas escolas do campo, como a Secretaria Municipal e Estadual de Educação, que coordenam tudo que é planejado e desenvolvido pelos profissionais da educação. Portanto, há que se fortalecer o diálogo e parcerias constantes com os órgãos públicos responsáveis pela educação do campo, partindo da necessidade de garantir todo o apoio necessário ao trabalho do professor.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Oscar Ferreira; HAGE, Salomão Mufarrej; CORRÊA, Sérgio Roberto Moraes; MORAES, Edel. Relatos de realidade das escolas do campo: multissérie, precarização, diversidade e perspectiva. *In*: ANTUNES-ROCHA; Maria Isabel; HAGE, Salomão Mufarrej. **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p. 25-33.
- CIRILLO, Francesco. **A técnica pomodoro**. Tradução de Camilla Werner. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.
- CUSATI, Iracema Campos. **Métodos e técnicas de estudos**. Brasília: PNAP; Recife: UPE / NEAD, 2021.
- DE SOUZA, José Valderi Farias; GONÇALVES, Rafael Marques. Escolas multisseriadas no contexto da Amazônia. *Periferia*, v. 10, n. 1, p. 244-260, 2018.
- FIRMIANO, Ednaldo Pereira. Aprendizagem cooperativa na sala de aula. Programa de Educação em células cooperativas–PRECE, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis**. Prefácio Paulo Freire. 4. ed. – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004;
- GHEDIN, Evandro; BORGES, Heloisa da Silva. **Educação do campo**. A epistemologia de um horizonte de formação. Manaus: UEA Edições, 2007;
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo, Atlaas, 2008.
- HAGE, Salomão Mufarrej. **Por uma escola do campo de qualidade social: transgredindo o paradigma (multi)seriado de ensino**. *Em Aberto*, Brasília, v. 24, n. 85, p. 97-113, abr. 2011. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3077>>. Acesso em: 03 de set. de 2023.
- HAGE, Salomão Mufarrej. **Transgressão do paradigma da (muti)seriação como referência para a construção da escola pública do campo**. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1165-1182, out-dez., 2014.
- KISHIMOTO, Tizuko M. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.
- MARTINS, H. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, mai/ago. 2004.
- MATOS, Henrique Cristiano José. **Aprenda a estudar: Orientações metodológicas para o estudo**. 17. ed. Vozes. 20011;
- MOLINA, Olga. **A escola e o Ato de Estudar**. *Rev. Educar*. São Paulo, 1985.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis: Vozes, 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ermani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Ivanete Alves dos. Métodos e técnicas de estudo que potencializam o ensino-aprendizagem. 2015. [43] f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Licenciatura em Ciências Naturais) - Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2015. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/17723>>. Acesso em: 03 de set. de 2023.

SANTOS, Robson de Souza; SANTOS, Marilene. Educação do campo: classes multisseriadas e seus desafios pedagógicos. **Anais do 10 Encontro Internacional de Formação de Professores**, 2017.

SILVA, Jovina da; RAMOS, Maria Monteiro da Silva. **Prática pedagógica numa perspectiva interdisciplinar**. 2016.

SILVA, Simone Souza. Políticas de formação inicial de professores do campo em Parintins: Contextos e contradições. **Tese** (Doutorado). Programa de pós-graduação em educação da Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017.

UTTA, Bergson; UTTA, Ádria; GONZÁLEZ, Fredy; **O Materialismo Histórico Dialético como Método para a Pesquisa em Educação**. Conedu, VI Congresso Nacional Educação.

YOUSAFZAI, Malala; LAMB, Christina. **Eu sou Malala: A história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã**. Ed. Campanha das Lendas, *Le Livros* - São Paulo.

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro(a) Estudante/Professor(a) Adrienne dos Santos Araújo.

Convidamo-lo(a) a participar da pesquisa de TCC AS TÉCNICAS DE ESTUDO EM UMA ESCOLA MULTISSERIADA, sob a responsabilidade do pesquisador (a) **Wendel Azevedo Chaves**, com endereço profissional no Centro de Estudos Superiores de Parintins, sito a Estrada Odovaldo Novo, s/nº - Djard Vieira, CEP 69152-470 - Parintins/AM, telefone: (92) 3533-6630, e-mail: wendelazevedo.07.15@gmail.com e do seu orientador professor Dr. XXXXXX com endereço profissional no Centro de Estudos Superiores de Parintins, sito a Estrada Odovaldo Novo, s/nº - Djard Vieira, CEP 69152-470 - Parintins/AM, telefone: (92) 3533-6630, e-mail: sssilva@uea.edu.br

✓ Com essa pesquisa, pretendemos investigar De que maneira os técnicas de estudo interferem na aprendizagem de estudantes na escola multisseriada. Para atingir o nosso objetivo, aplicaremos questionário com o(a) senhor(a), observação e a realização do grupo focal. Para os instrumentos realizaremos questionário e entrevista e observação participante. Pedimos seu consentimento para que os instrumentos de pesquisa (questionário e entrevista e observação participante) sejam gravados em áudio e registrados por meio de fotografias. Informamos que o conteúdo das gravações será transcrito e este constituirá objeto de análise desse estudo, podendo ser citado no TCC, de acordo com suas necessidades científicas.

Os riscos decorrentes da sua participação na pesquisa poderão ser constrangimento, desconforto, mal-estar e incômodo, os quais poderão ocorrer durante a aplicação do questionário e da sua participação na pesquisa. Você deverá se sentir à vontade para nos chamar a qualquer momento para falarmos sobre suas preocupações e dúvidas, para o que a pesquisadora se compromete a minimizar tais riscos e, se for o caso, garantir atendimento psicológico, sem nenhum ônus para você. Se você aceitar participar estará contribuindo para novas reflexões e novos questionamentos acerca da temática investigada.

O(a) senhor(a) pode se recusar a participar do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar se justificar e, pelo fato de desejar sair da pesquisa, não terá qualquer prejuízo. O(a) senhora(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração porque o custeio da pesquisa será de total responsabilidade da

pesquisadora. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo mantida em sigilo.

Consentimento Pós-Informação

Eu, Adriane dos Santos Araújo, tendo sido informado(a) quanto ao teor de tudo aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo da referida pesquisa, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação. Este documento será emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo (a) pesquisador (a), ficando uma via com cada um de nós.

Parintins, 22 de maio de 2023

Adriane dos Santos Araújo
Assinatura do participante

Wendel Azevedo Chaves
Wendel Azevedo Chaves
Pesquisador (a)

ANEXO B – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro(a) Estudante/Professor(a) Socorro Britina Puelho Farias,

Convidamo-lo(a) a participar da pesquisa de TCC **AS TÉCNICAS DE ESTUDO EM UMA ESCOLA MULTISSERIADA**, sob a responsabilidade do pesquisador (a) **Wendel Azevedo Chaves**, com endereço profissional no Centro de Estudos Superiores de Parintins, sito a Estrada Odovaldo Novo, s/nº - Djard Vieira, CEP 69152-470 - Parintins/AM, telefone: (92) 3533-6630, e-mail: wendelazevedo.07.15@gmail.com e do seu orientador professor Dr. XXXXXX com endereço profissional no Centro de Estudos Superiores de Parintins, sito a Estrada Odovaldo Novo, s/nº - Djard Vieira, CEP 69152-470 - Parintins/AM, telefone: (92) 3533-6630, e-mail: sssilva@uea.edu.br

✓ Com essa pesquisa, pretendemos investigar De que maneira os técnicas de estudo interferem na aprendizagem de estudantes na escola multisseriada. Para atingir o nosso objetivo, aplicaremos questionário com o(a) senhor(a), observação e a realização do grupo focal. Para os instrumentos realizaremos questionário e entrevista e observação participante. Pedimos seu consentimento para que os instrumentos de pesquisa (questionário e entrevista e observação participante) sejam gravados em áudio e registrados por meio de fotografias. Informamos que o conteúdo das gravações será transcrito e este constituirá objeto de análise desse estudo, podendo ser citado no TCC, de acordo com suas necessidades científicas.

Os riscos decorrentes da sua participação na pesquisa poderão ser constrangimento, desconforto, mal-estar e incômodo, os quais poderão ocorrer durante a aplicação do questionário e da sua participação na pesquisa. Você deverá se sentir à vontade para nos chamar a qualquer momento para falarmos sobre suas preocupações e dúvidas, para o que a pesquisadora se compromete a minimizar tais riscos e, se for o caso, garantir atendimento psicológico, sem nenhum ônus para você. Se você aceitar participar estará contribuindo para novas reflexões e novos questionamentos acerca da temática investigada.

O(a) senhor(a) pode se recusar a participar do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar se justificar e, pelo fato de desejar sair da pesquisa, não terá qualquer prejuízo. O(a) senhora(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração porque o custeio da pesquisa será de total responsabilidade da

pesquisadora. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo mantida em sigilo.

Consentimento Pós-Informação

Eu, Socorro Rustina Cunha Farias, tendo sido informado(a) quanto ao teor de tudo aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo da referida pesquisa, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação. Este documento será emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo (a) pesquisador (a), ficando uma via com cada um de nós.

Parintins, 22 de maio de 2023

Socorro Rustina Cunha Farias
Assinatura do participante

Wendel Azevedo Chaves
Wendel Azevedo Chaves
Pesquisador (a)